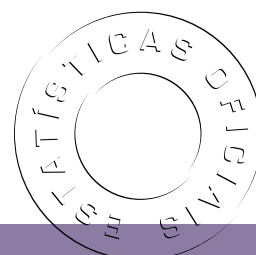




Estatísticas do Emprego

4º Trimestre 2007



FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2007

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito legal n.º: 77257/94

Periodicidade Trimestral

Quadro 12a, na página 41, actualizado em 16/02/2009

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 4º TRIMESTRE DE 2007

ÍNDICE

Resumo – <i>Abstract</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População activa.....	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada	8
1.4. População inactiva	9
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	10
1.6. Regiões NUTS II	11
1.7. Resultados anuais	12
2. Quadros de resultados	16
2.1. Quadros de resultados trimestrais	17
2.2. Quadros de resultados anuais	31
3. Notas metodológicas.....	45
4. Conceitos	48
5. Outra informação disponível.....	52
6. Tema em análise: <i>População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva</i> ...	53
Lista dos “Tema em análise” já publicados nas <i>Estatísticas do Emprego</i>	60

RESUMO – ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4º trimestre de 2007, a população activa em Portugal aumentou 0,5%, face ao trimestre homólogo de 2006 (correspondendo a 26,3 mil indivíduos), e diminuiu 0,3%, face ao anterior (17,0 mil). Para aquele acréscimo homólogo são de destacar os seguintes resultados: o aumento no número de activos do sexo feminino (28,5 mil indivíduos), no número de activos com 45 e mais anos (59,5 mil) e no número de activos com nível de escolaridade completa correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (25,2 mil) e ao ensino superior (28,5 mil). A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 62,7%.

A população empregada aumentou 0,9% (45,4 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2006, e diminuiu 0,2% (12,1 mil), face ao trimestre anterior. Para a evolução homóloga referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de mulheres empregadas (24,4 mil), de empregados com idade igual ou superior a 35 anos (61,4 mil), com nível de escolaridade completa correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (45,9 mil) e ao ensino superior (19,4 mil), a trabalhar no sector dos serviços (44,6 mil), por conta própria (37,5 mil) e a tempo parcial (27,7 mil). A taxa de emprego da população em idade activa (15 e mais anos) fixou-se nos 57,8%.

No 4º trimestre de 2007, o número de desempregados ascendeu a 439,5 milhares de indivíduos. A população desempregada diminuiu 4,2% (19,1 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2006, e 1,1% (4,9 mil), face ao trimestre anterior. Para o decréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de desempregados do sexo masculino (23,3 mil), de indivíduos de todos os grupos etários, sobretudo dos 15 aos 24 anos (9,5 mil), de indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (20,6 mil) e ao secundário e pós-secundário (7,6 mil), à procura de novo emprego (17,5 mil) cujo ramo da última actividade pertencia à indústria, construção, energia e água (13,3 mil) e à procura de emprego há um ano ou mais (20,5 mil). A taxa de desemprego foi de 7,8%, tendo diminuído 0,4 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre homólogo de 2006 e 0,1 p.p. face ao trimestre anterior.

A população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,2%, face ao trimestre homólogo de 2006, e aumentou 0,8%, face ao anterior (abrangendo 7,6 mil e 25,4 mil indivíduos, respectivamente). A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 37,3%.

According to the Labour Force Survey results for the 4th quarter 2007, the labour force in Portugal increased 0.5%, when compared with the 4th quarter 2006 (corresponding to 26.3 thousand individuals), and decreased 0.3%, when compared with the previous one (17.0 thousand). For the former increase, the following results should be highlighted: the increase in the number of the active females (28.5 thousand individuals), in the number of the active aged 45 years old and over (59.5 thousand), and in the number of active people who attained the first or the second stages of basic education (25.2 thousand) or the tertiary level of schooling (28.5 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 62.7%.

In the 4th quarter 2007, the number of people employed increased 0.9% (45.4 thousand individuals), when compared with the 4th quarter 2006, and decreased 0.2% (12.1 thousand), when compared with the previous quarter. Concerning the former increase, the following results should be highlighted: the increase in the number of females employed (24.4 thousand), in the number of employed with 35 years old or over (61.4 thousand), of those who completed the first or the second stages of basic education (45.9 thousand) or the tertiary level of education (19.4 thousand), of those who were previously working in the services sector (44.6 thousand), as self-employed (37.5 thousand), and working part-time (27.7 thousand). The working age employment rate (15 years old and over) was 57.8%.

In the 4th quarter 2007, the unemployment level was 439.5 thousand individuals. The number of unemployed people decreased by 4.2% (19.1 thousand), when compared with the 4th quarter 2006, and decreased 1.1% (4.9 thousand), when compared with the previous one. The following results contributed most for the former decrease: the decrease in the number of male workers (23.3 thousand), of unemployed of all age groups, and in particular of those aged 15 to 24 years old (9.5 thousand), who completed the first or second stage of basic education (20.6 thousand) or the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary education level of schooling (7.6 thousand), who were searching for a new job (17.5 thousand), coming from the mining and quarrying, manufacturing, electricity, gas and water supply, and construction sector (13.3 thousand), and who were searching for a job for a year or over (20.5 thousand). The unemployment rate was 7.8%, down 0.4 percentage points (p.p.) from the same quarter of 2006, and 0.1 p.p. from the previous quarter rate.

In the 4th quarter 2007, the inactive population of 15 and over decreased 0.2%, when compared with the same quarter of 2006, and increased 0.8% when compared with the previous quarter (7.6 and 25.4 thousand individuals, respectively). The working age economic inactivity rate (15 years old or over) was 37.3%.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 4º trimestre de 2007. Os dados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

O Instituto Nacional de Estatística expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

15 de Fevereiro de 2008

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais

Siglas e abreviaturas

...	Dado confidencial	CAE-Rev. 2.1	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1
o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CNP-94	Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994
x	Dado não disponível	C.V.	Coeficiente de variação
*	Dado rectificado	H	Homens
%	Percentagem	HM	Homens e mulheres
-	Resultado nulo	M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2007). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa aos últimos anos.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População activa

(Quadros 2 e 3)

Aumento homólogo da população activa feminina, com 45 ou mais anos e com nível de escolaridade básico ou superior, no 4º trimestre de 2007

A população activa em Portugal no 4º trimestre de 2007, estimada em 5 627,7 mil indivíduos, aumentou 0,5% face ao trimestre homólogo de 2006 (abrangendo 26,3 mil indivíduos) e diminuiu 0,3% face ao trimestre anterior (17,0 mil).

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição do crescimento homólogo da população activa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma percepção imediata da parte que cada componente representa naquele crescimento, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população activa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada aumentou 45,4 mil indivíduos e a desempregada diminuiu 19,1 mil indivíduos, em termos homólogos, representando 172,6% e -72,6% do aumento absoluto da população activa, respectivamente. Estes valores permitem apurar que a taxa de variação homóloga da população activa (0,5%) resulta da soma dos dois contributos seguintes – o aumento da população empregada (cujo contributo foi de 0,8 pontos percentuais, p.p.) e a diminuição da população desempregada (cujo contributo foi de -0,3 p.p.) – independentemente da taxa de variação homóloga que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

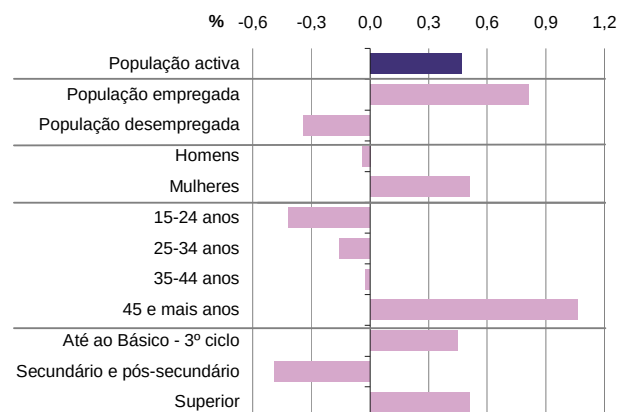
Para o acréscimo homólogo da oferta de mão-de-obra contribuiu o aumento da população activa feminina (28,5 mil indivíduos) e o decréscimo da população activa masculina (2,3 mil).

Numa análise por grupo etário, verifica-se que, face ao trimestre homólogo de 2006, o crescimento da população activa foi sustentado exclusivamente pelo aumento da população activa com 45 ou mais anos. A população activa dos 45 aos 64 anos registou o maior aumento (de 3,1%), abrangendo 56,1 mil indivíduos. A população activa jovem (15 a 24 anos) registou o maior decréscimo, quer em termos relativos (4,3%), quer absolutos (23,3 mil indivíduos).

O número de activos com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário

diminuiu, face ao trimestre homólogo de 2006, 3,2% (27,4 mil indivíduos), enquanto que o número dos que possuem uma qualificação correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico ou ao ensino superior aumentou 0,6% (25,2 mil) e 3,6% (28,5 mil), respectivamente.

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população activa no 4º trimestre de 2007



A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 62,7%, no 4º trimestre de 2007. Este valor é superior ao valor registado no trimestre homólogo de 2006, em 0,2 p.p., mas inferior ao observado no trimestre anterior, em 0,2 p.p..

A taxa de actividade dos homens em idade activa excedeu a das mulheres em 13,1 p.p.. A taxa de actividade dos jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 42,1% no 4º trimestre de 2007, correspondia a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos.

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

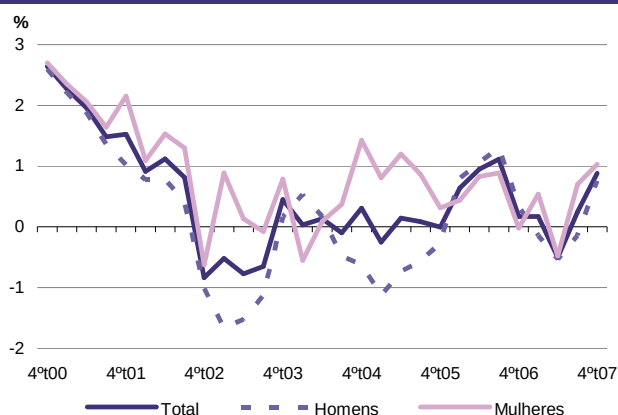
Mulheres, indivíduos com idade igual ou superior a 35 anos, com nível de escolaridade básico ou superior, empregados nos serviços, a trabalhar por conta de outrem com contrato com termo e a tempo parcial foram os que mais contribuíram para o acréscimo homólogo da população empregada no 4º trimestre de 2007

A população empregada, estimada em 5 188,2 mil indivíduos no 4º trimestre de 2007, registou um acréscimo homólogo de 0,9% (45,4 mil indivíduos) e uma redução trimestral de 0,2% (12,1 mil). O número de homens empregados aumentou 0,8%, em termos homólogos (21,0 mil indivíduos), e o de mulheres aumentou 1,0% (24,4 mil indivíduos).

¹ Consultar o capítulo 4. Conceitos.

mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens permaneceu praticamente inalterado e o de mulheres diminuiu 0,5% (13,0 mil).

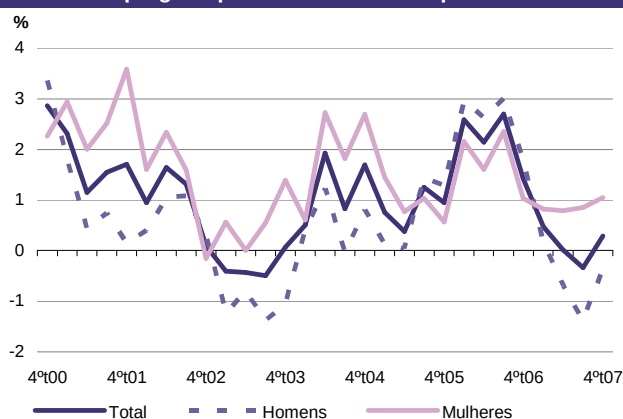
Gráfico 2: Taxa de variação homóloga da população empregada por sexo



A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3 909,0 mil indivíduos no 4º trimestre de 2007, o que corresponde a 3/4 da população empregada total.

Face ao trimestre homólogo de 2006, assistiu-se a um acréscimo no número de trabalhadores por conta de outrem de 0,3% (correspondendo a 11,4 mil indivíduos). Face ao trimestre anterior, assistiu-se a um decréscimo de 0,3% (12,4 mil). Por sexo, assistiu-se a um acréscimo homólogo de mulheres empregadas por conta de outrem (1,0%, o que corresponde a 19,1 mil indivíduos) e a um decréscimo homólogo de homens empregados naquela situação na profissão (de 0,4%, abrangendo 7,7 mil indivíduos).

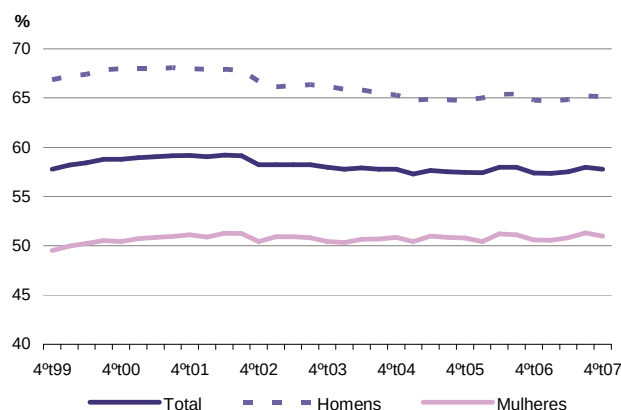
Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada por conta de outrem por sexo



A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 57,8% no 4º trimestre de 2007. Este valor foi superior ao do trimestre homólogo de 2006, em 0,4 p.p., e inferior ao do trimestre anterior, em 0,2 p.p. Também a este nível, existe uma discrepância entre as taxas de emprego específicas de cada sexo: a taxa de emprego dos homens (65,1%),

no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (51,0%) em 14,1 p.p..

Gráfico 4: Taxa de emprego por sexo



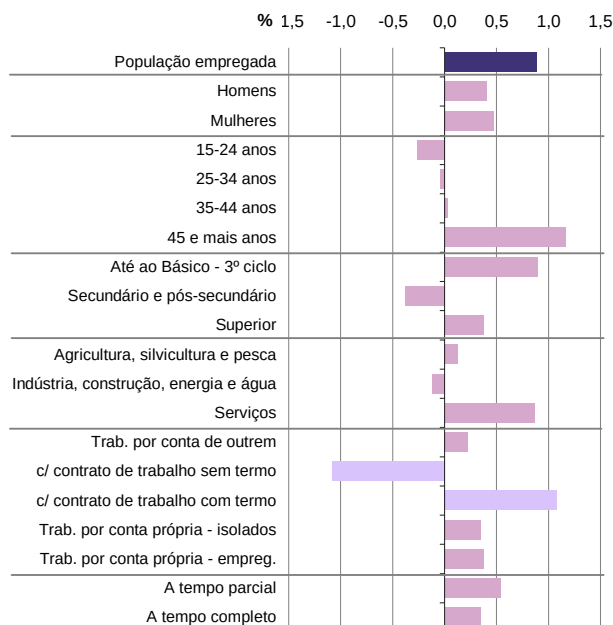
Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram essencialmente as seguintes componentes (Gráfico 5):

- População empregada de mulheres, que aumentou 1,0% (24,4 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo. O número de homens empregados também aumentou (0,8%; 21,0 mil), embora o seu contributo para o aumento global do emprego tivesse sido ligeiramente menor.
- População empregada com idade igual ou superior a 35 anos, que aumentou 1,8% (61,4 mil indivíduos). Em particular, destaca-se a evolução da população empregada dos 45 aos 64 anos, cujo número aumentou 3,3% (57,2 mil). A população empregada dos grupos etários anteriores a 35 anos, pelo contrário, diminuiu. O número de empregados jovens (dos 15 aos 24 anos) diminuiu 3,1% (13,8 mil) e o de empregados dos 25 aos 34 anos diminuiu mais moderadamente (0,2%; 2,3 mil).
- População empregada cujo nível de escolaridade completo correspondia, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico ou ao ensino superior, cujos decréscimos foram de 1,3% e 2,7%, respectivamente, abrangendo 45,9 mil e 19,4 mil indivíduos.
- População empregada nos serviços, que aumentou 1,5% (44,6 mil indivíduos). Neste sector, o aumento do emprego foi explicado em grande medida pelos acréscimos que ocorreram na população empregada de dois ramos de actividade: actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas (39,4 mil) e alojamento e restauração (24,4 mil). Destacam-se igualmente os decréscimos que ocorreram no emprego de outras duas actividades: transportes, armazenagem e comunicações (27,7 mil) e administração pública, defesa e segurança social obrigatória (17,3 mil). No sector da agricultura, silvicultura e pesca o emprego também aumentou

(1,1%; 6,7 mil), embora o contributo para o aumento global do emprego tenha sido menor. No sector da indústria, construção, energia e água, pelo contrário, a população empregada diminuiu 0,4% (6,0 mil).

- Trabalhadores por conta própria, sobretudo como empregadores. O número de trabalhadores por conta própria como empregadores aumentou 7,1% (19,6 mil indivíduos) e o número de trabalhadores por conta própria como isolados aumentou 2,0% (17,9 mil). O número de trabalhadores por conta de outrem também aumentou (0,3%), embora o contributo para o aumento global do emprego tivesse sido menor (11,4 mil). O número de trabalhadores familiares não remunerados diminuiu. De entre os trabalhadores por conta de outrem, observam-se evoluções distintas de acordo com a situação contratual dos indivíduos: o número de empregados por conta de outrem com um contrato sem termo diminuiu 1,8% (56,0 mil); o número de indivíduos com contrato com termo aumentou 8,5% (55,7 mil), tal como o de indivíduos noutras situações contratuais (6,8%; 11,6 mil).
- Trabalhadores a tempo parcial, cujo número aumentou 4,7% (27,7 mil indivíduos), o que explica 61% do aumento global do emprego. Do acréscimo no número de trabalhadores a tempo parcial, 90,3% eram mulheres. O emprego a tempo completo só aumentou para os homens (0,7%; 18,3 mil).

Gráfico 5: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4º trimestre de 2007



O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que se designa por subemprego visível, manteve o nível do trimestre homólogo de 2006 e registou um acréscimo trimestral de 7,5% (4,8 mil).

Por sexo, o subemprego visível aumentou para os homens (em 5,5 mil indivíduos) e diminuiu para as mulheres (5,6 mil). O subemprego visível, correspondente a 68,5 mil indivíduos no 4º trimestre de 2007, era composto essencialmente por mulheres (60,3%).

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

No 4º trimestre de 2007, a diminuição homóloga do desemprego abrangeu os homens, os indivíduos de todos os grupos etários, sobretudo os mais jovens, os indivíduos com níveis de escolaridade mais baixos, à procura de novo emprego, sobretudo os provenientes da indústria, construção, energia e água, e à procura de emprego há um ano ou mais

A população desempregada em Portugal, estimada em 439,5 mil indivíduos no 4º trimestre de 2007, verificou um decréscimo homólogo de 4,2% (19,1 mil indivíduos) e trimestral de 1,1% (4,9 mil).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada por sexo

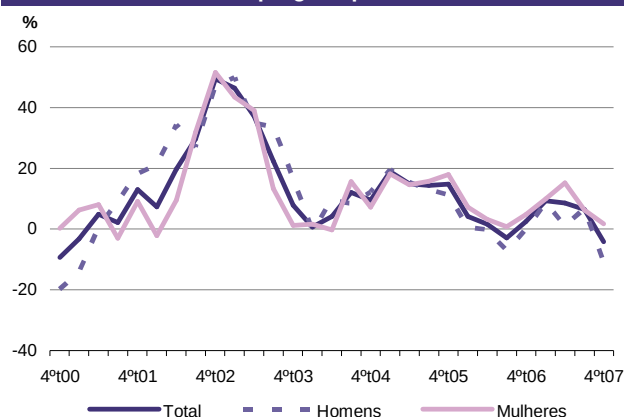
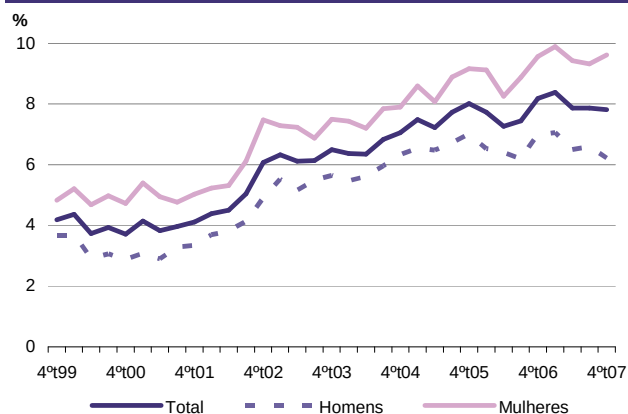


Gráfico 7: Taxa de desemprego por sexo

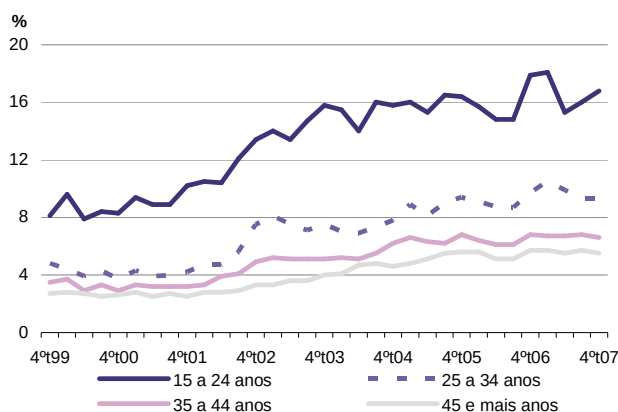


A taxa de desemprego foi de 7,8%, no 4º trimestre de 2007, traduzindo um decréscimo de 0,4 p.p., face ao

trimestre homólogo de 2006, e um decréscimo de 0,1 p.p., face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens (6,2%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (9,6%) em 3,4 p.p.. Esta discrepância tem-se verificado desde o início da série actual do Inquérito ao Emprego, tendo aumentado neste trimestre. A taxa de desemprego dos homens diminuiu, quer face ao trimestre homólogo (0,8 p.p.), quer face ao anterior (0,4 p.p.). A taxa de desemprego das mulheres manteve o nível do trimestre homólogo e aumentou face ao trimestre anterior (0,3 p.p.).

No 4º trimestre de 2007, a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 16,8%, valor inferior ao observado no trimestre homólogo de 2006, em 1,1 p.p., e superior ao observado no trimestre anterior, em 0,8 p.p.. Aquela taxa equivale a mais do dobro da taxa de desemprego global. O número de desempregados jovens representava, no 4º trimestre de 2007, 19,7% do total de desempregados, percentagem superior à do trimestre anterior (18,8%), mas inferior à do trimestre homólogo de 2006 (21,0%).

Gráfico 8: Taxa de desemprego por grupo etário



A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 7,7%, no 4º trimestre de 2007, valor inferior ao observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (8,0%) e com nível de ensino superior (8,1%). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade básico desceu, quer face ao trimestre homólogo de 2006 (0,6 p.p.), quer face ao trimestre anterior (0,1 p.p.). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário desceu face ao trimestre homólogo (0,7 p.p.) e aumentou face ao anterior (0,1 p.p.). A taxa de desemprego dos indivíduos com ensino superior aumentou 0,9 p.p., face ao trimestre homólogo, e diminuiu 0,2 p.p., face ao trimestre anterior.

O número de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses – também conhecido por desemprego de longa duração – diminuiu 8,7%, face ao trimestre homólogo do ano anterior (20,5 mil indivíduos) e diminuiu 0,6% face ao trimestre anterior (1,4 mil). O número de desempregados à procura de emprego há menos de um

ano aumentou face ao trimestre homólogo (0,7%; 1,5 mil indivíduos) e diminuiu face ao anterior (1,2%; 2,8 mil indivíduos).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses e a população activa) registou um valor de 3,8%, no 4º trimestre de 2007. A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses no total dos desempregados foi estimada em 48,9%.

Gráfico 9: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo

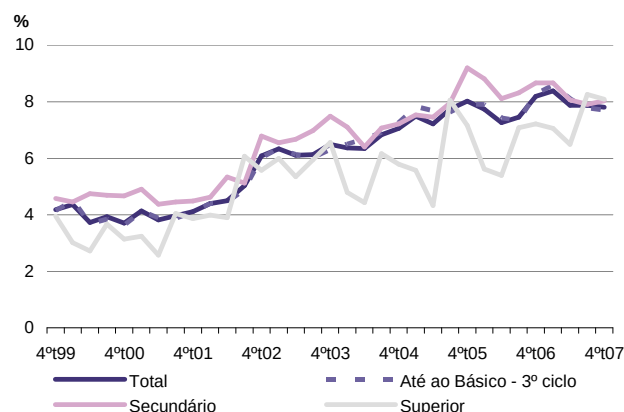
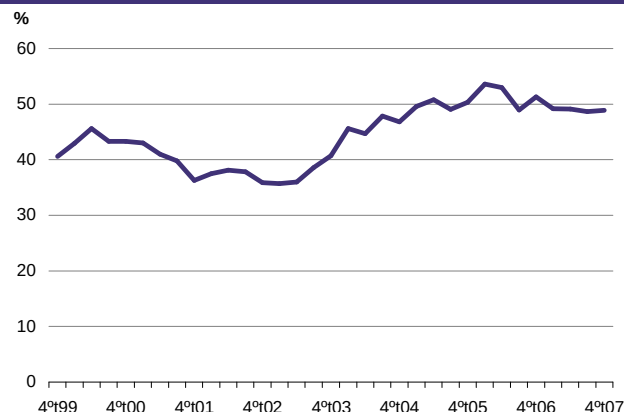


Gráfico 10: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses



A diminuição homóloga do desemprego fez-se sentir nas seguintes classes de duração da procura de emprego: “menos de 1 mês”; “1 a 6 meses” e “25 e mais meses”. Nas classes de duração “7 a 11 meses” e “12 a 24 meses” o desemprego aumentou face ao trimestre homólogo.

De forma resumida, pode concluir-se que para a variação homóloga da população desempregada contribuíram essencialmente as variações nos seguintes agregados (Gráfico 11):

- Desemprego de homens, que diminuiu 11,2% (23,3 mil indivíduos). O desemprego de mulheres, pelo contrário, aumentou 1,7% (4,3 mil).

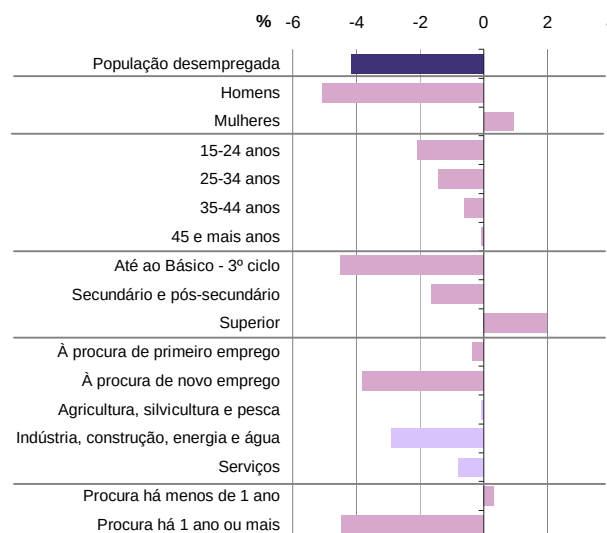
- População desempregada jovem (15 a 24 anos), que diminuiu 9,9% (9,5 mil indivíduos). Nos grupos etários seguintes, também se assistiu a uma diminuição na população desempregada, embora menor.
- População desempregada com, no máximo, nível de escolaridade básico e, embora com um contributo menor, a população empregada com nível de escolaridade secundário e pós-secundário. No caso dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, o desemprego diminuiu 6,3% (20,6 mil indivíduos). No caso dos indivíduos com ensino secundário e pós-secundário, a diminuição relativa foi maior (10,2%), mas envolveu um menor número de indivíduos (7,6 mil). Por seu turno, o número de desempregados com um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior aumentou 16,1% (9,1 mil).
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número diminuiu 4,4% (17,5 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego também diminuiu, embora o contributo para a redução global do desemprego tivesse sido menor (2,5%; 1,6 mil). A diminuição no número de desempregados à procura de novo emprego teve origem nos três sectores de actividade, embora a redução no desemprego de indivíduos cuja última actividade pertenceu à indústria, construção, energia e água tivesse tido um maior contributo para a diminuição no número de desempregados à procura de novo emprego: a diminuição homóloga naquele tipo de desemprego foi de 8,0% e abrangeu 13,3 mil indivíduos, o que corresponde a 76,0% da diminuição no desemprego à procura de novo emprego e a 69,6% da diminuição do desemprego total.
- Desempregados à procura de emprego um ano ou mais, cujo número diminuiu 8,7% (20,5 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de emprego há menos de um ano aumentou 0,7% (1,5 mil).

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego também diminuiu, o que resultou da população desempregada ter registado um decréscimo relativo (1,1%) maior do que o da população empregada (0,2%), abrangendo 4,9 mil, no primeiro caso, e 12,1 mil indivíduos, no segundo.

Face ao trimestre anterior, são de destacar as seguintes evoluções: o número de homens desempregados diminuiu, enquanto que o de mulheres aumentou; o desemprego diminuiu nos grupos etários dos 35 aos 44 anos e dos 45 e mais anos e aumentou para os jovens (15 a 24 anos); o número de desempregados com nível de escolaridade até ao ensino básico (3º ciclo) diminuiu, tendo aumentado para os indivíduos com ensino superior; o número de indivíduos à procura de novo emprego diminuiu (provenientes dos três sectores de actividade

considerados), enquanto que o daqueles que procuram um primeiro emprego aumentou; o número de indivíduos desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses ou há 12 ou mais meses diminuiu.

Gráfico 11: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 4º trimestre de 2007



1.4. População inactiva

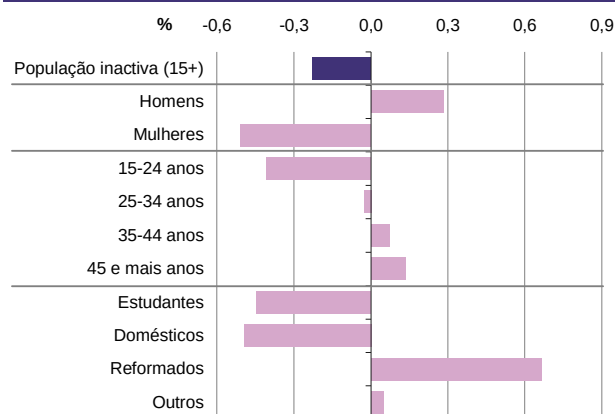
(Quadro 14)

Mulheres, jovens, estudantes e domésticos explicam redução homóloga no número de inactivos com 15 e mais anos, no 4º trimestre de 2007

A população inactiva em Portugal, no 4º trimestre de 2007, era composta por 4 986,9 mil indivíduos, tendo diminuído 0,3% face ao trimestre homólogo de 2006 (13,8 mil indivíduos) e aumentado 0,5% face ao trimestre anterior (24,0 mil).

A população inactiva com 15 e mais anos, no 4º trimestre de 2007, era composta por 3 353,9 mil indivíduos (63,7% do total de inactivos), o que se traduziu numa taxa de inactividade de 37,3%.

Face ao 4º trimestre de 2006, a população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,2% (7,6 mil indivíduos). O número de mulheres inactivas diminuiu 0,8% (17,1 mil) e o de homens inactivos aumentou 0,7% (9,5 mil). No 4º trimestre de 2007, 60,8% da população inactiva com 15 e mais anos era composta por mulheres.

Gráfico 12: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inactiva com 15 e mais anos no 4º trimestre de 2007

No 4º trimestre de 2007, o número de indivíduos inactivos disponíveis para trabalhar era de 66,4 mil, tendo diminuído 23,6% (20,5 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2006, e 14,2% (11,0 mil), em relação ao trimestre anterior. O número de inactivos disponíveis, no trimestre em análise, representava 2,0% da população inactiva com 15 e mais anos e 64,6% eram mulheres.

O número de inactivos desencorajados foi estimado em 24,8 mil indivíduos, no 4º trimestre de 2007, tendo-se reduzido 20,3% face ao trimestre homólogo (abrangendo 6,3 mil indivíduos) e 16,2% face ao trimestre anterior (4,8 mil). No 4º trimestre de 2007, o número de inactivos desencorajados representava 0,7% da população inactiva com 15 e mais anos e 73,8% eram mulheres.

O decréscimo homólogo no número de inactivos disponíveis foi explicado em 58,5% pela diminuição de mulheres naquela situação. Da mesma forma, 57,1% do decréscimo homólogo no número de inactivos desencorajados foi explicado pela diminuição de mulheres naquela situação.

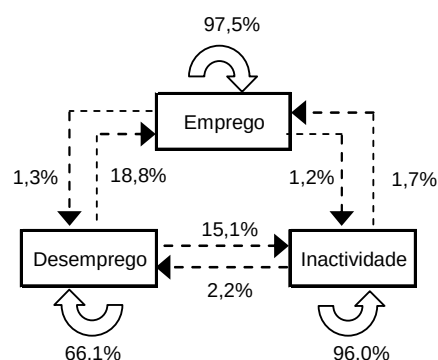
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos, ocorridos entre o 3º e o 4º trimestre de 2007, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inactividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas dos indivíduos entrevistados naqueles dois trimestres de 2007, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de indivíduos, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no quadro A e no diagrama, correspondem às proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada

estado, no 3º trimestre de 2007, que transitaram para outro estado, no 4º trimestre de 2007. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 4º trimestre de 2007, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados no 3º trimestre de 2007.

Do 3º para o 4º trimestre de 2007, 1,3% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e uma percentagem inferior (1,2%) transitou para a inactividade, totalizando 2,5% a proporção de empregados que saíram deste estado no 4º trimestre de 2007 (97,5% permaneceram empregados). Do 2º para o 3º trimestre de 2007, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido menor (2,0%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)**Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)**

	3ºt2007	4ºt2007	Emprego	Desemprego	Inactividade	Total 3ºt2007
Total						
Emprego		97,5	1,3	1,2	100	
Desemprego		18,8	66,1	15,1	100	
Inactividade		1,7	2,2	96,0	100	
Total 4ºt2007		58,0	4,9	37,2	100	
Homens						
Emprego		97,9	1,0	1,1	100	
Desemprego		20,6	66,9	12,5	100	
Inactividade		2,0	1,8	96,1	100	
Total 4ºt2007		65,1	4,3	30,6	100	
Mulheres						
Emprego		97,2	1,5	1,3	100	
Desemprego		17,4	65,5	17,1	100	
Inactividade		1,6	2,5	96,0	100	
Total 4ºt2007		51,4	5,4	43,2	100	

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 3º trimestre de 2007, 33,9% saíram dessa situação no trimestre seguinte, sendo que 18,8% se tornaram empregados e 15,1% transitaram para a inactividade. A percentagem dos indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi maior do que a que tinha sido observada nos fluxos do 2º para o 3º trimestre de 2007 (15,7%). Por seu turno, a percentagem

dos indivíduos que transitaram do desemprego para a inatividade foi menor do que a que tinha sido observada no trimestre anterior (15,7%).

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos no 3º trimestre de 2007, 1,7% transitaram para o emprego e 2,2% transitaram para o desemprego, no trimestre seguinte. A primeira percentagem é superior à que havia sido registada nos fluxos do 2º para o 3º trimestre de 2007 (1,6%), enquanto que a segunda é igual.

As mulheres apresentaram, no período em análise, em relação aos homens, maiores taxas de transição para a inatividade (quer provenientes do emprego, quer do desemprego) e maiores taxas de transição para o desemprego (quer provenientes do emprego, quer da inatividade). Os homens, por seu turno, apresentaram maiores taxas de transição para o emprego (quer provenientes do desemprego, quer da inatividade), entre o 3º e o 4º trimestre de 2007.

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)				
4ºt2007	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
3ºt2007				
Total				
Emprego	56,38	0,73	0,69	1,42
Desemprego	0,94	3,30	0,75	1,69
Inatividade	0,65	0,83	35,73	1,47
Fluxos de entrada	1,59	1,56	1,44	
Homens				
Emprego	63,56	0,67	0,71	1,38
Desemprego	0,94	3,07	0,57	1,52
Inatividade	0,62	0,56	29,30	1,18
Fluxos de entrada	1,56	1,23	1,29	
Mulheres				
Emprego	49,78	0,79	0,67	1,46
Desemprego	0,94	3,52	0,92	1,86
Inatividade	0,67	1,07	41,64	1,74
Fluxos de entrada	1,61	1,86	1,59	

No quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade activa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade activa).

Do 3º para o 4º trimestre de 2007, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 0,73% da população em idade activa, um pouco superior àquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (0,69%), perfazendo um total de 1,42% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade activa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 0,94% da população em

idade activa e as provenientes da inatividade em 0,65%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido positivo do emprego de 0,17%.

O aumento líquido no emprego foi observado em ambos os sexos, tendo sido estimada em 0,18%, no caso dos homens, e em 0,16%, no caso das mulheres.

O fluxo líquido do desemprego foi negativo (estimado em 0,14% da população em idade activa), o que resulta do total de entradas (1,56%) ter sido inferior ao total das saídas (1,69%). A importância das entradas no desemprego de indivíduos provenientes do emprego (0,73% da população em idade activa) foi inferior à de indivíduos anteriormente inativos (0,83%). As saídas do desemprego com destino ao emprego (0,94%) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (0,75%).

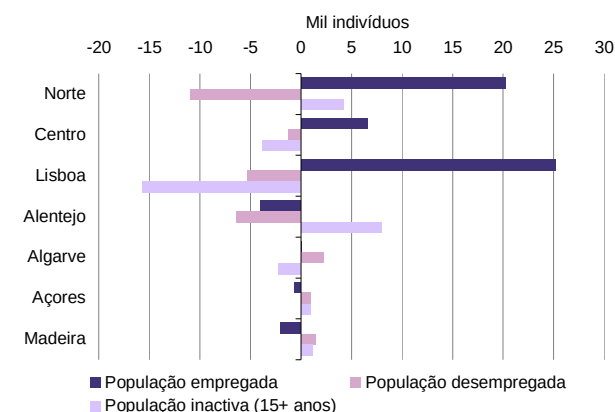
Do 3º para o 4º trimestre de 2007, há ainda a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inatividade: o fluxo do emprego é positivo para ambos os sexos, mas mais forte para os homens do que para as mulheres; o fluxo do desemprego é negativo para os homens e nulo para as mulheres; o fluxo da inatividade é positivo para os homens e negativo para as mulheres.

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

No 4º trimestre de 2007, o maior decréscimo homólogo absoluto no número de desempregados ocorreu na região Norte

Gráfico 13: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inactiva com 15 e mais anos por região NUTS II



No 4º trimestre de 2007, a população activa aumentou 0,5% (26,3 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2006.

O aumento da população activa ocorreu em todas as regiões NUTS II de Portugal, com excepção do Alentejo e

da Região Autónoma da Madeira. Os maiores aumentos absolutos da população activa ocorreram em Lisboa e no Norte (correspondendo a 19,9 mil e 9,3 mil indivíduos, respectivamente), regiões de residência de 25,6% e 35,5% da população activa do país no 4º trimestre de 2007.

As duas componentes da população activa, emprego e desemprego, no entanto, evoluíram de forma diferenciada nas sete regiões (Gráfico 13).

Na região Norte, o número de empregados aumentou 1,1% face ao trimestre homólogo (abrangendo 20,2 mil indivíduos). Ao mesmo tempo, o número de desempregados diminuiu 5,6% (10,9 mil), constituindo o maior decréscimo absoluto de desempregados do país. A conjugação da evolução destas duas variáveis determinou a diminuição na taxa de desemprego da região, de 9,7%, no 4º trimestre de 2006, para 9,1%, no 4º trimestre de 2007. A região Norte continua a ser a região NUTS II a registar a taxa de desemprego mais elevada do país. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 4º trimestre de 2007, era de 182,2 mil indivíduos, representando 41,5% do total de desempregados no país, e o de empregados era de 1 817,0 mil indivíduos, o que correspondia a 35,0% da população empregada no país.

No 4º trimestre de 2007, a região Centro registou um aumento na população empregada de 0,5% (abrangendo 6,6 mil indivíduos) e uma redução na população desempregada de 1,5% (1,2 mil). A taxa de desemprego diminuiu, de 5,8%, no 4º trimestre de 2006, para 5,7%, no 4º trimestre de 2007. Nesta região residiam 24,8% dos empregados do país e 17,7% dos desempregados.

Em Lisboa, a população empregada aumentou 1,9% (25,2 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2006, constituindo o maior acréscimo absoluto de empregados do país, e a população desempregada diminuiu 4,2% (5,3 mil). Em consequência, a taxa de desemprego diminuiu, passando de 8,9%, no 4º trimestre de 2006, para 8,4%, no 4º trimestre de 2007. Esta região apresenta a segunda maior taxa de desemprego do país, a seguir ao Norte. Em Lisboa residiam 25,4% dos empregados do país e 27,5% dos desempregados, no 4º trimestre de 2007.

No Alentejo, a população empregada diminuiu 1,2% (4,0 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2006, sendo a única região do Continente a registar um decréscimo no emprego, e a população desempregada diminuiu de forma mais expressiva (18,1%; 6,4 mil). A taxa de desemprego desceu, passando de 9,3%, no 4º trimestre de 2006, para 7,8%, no 4º trimestre de 2007.

No Algarve, a população empregada manteve praticamente o nível do trimestre homólogo de 2006, enquanto que a população desempregada aumentou 16,5% (abrangendo 2,2 mil indivíduos). A taxa de desemprego passou de 6,1%, no 4º trimestre de 2006, para 7,1%, no 4º trimestre de 2007.

Nestas duas regiões, Alentejo e Algarve, residiam 10,5% dos empregados do país e 10,1% dos desempregados.

A população inactiva com 15 e mais anos diminuiu, face ao trimestre homólogo de 2006, no Centro, em Lisboa e no Algarve e aumentou nas restantes regiões. A diminuição que mais se destacou, em termos absolutos, foi a de Lisboa, que abrangeu 15,7 mil indivíduos. O aumento que mais se destacou, em termos absolutos, foi o do Alentejo, que abrangeu 8,0 mil indivíduos.

A taxa de inactividade aumentou, face ao trimestre homólogo, no Alentejo, na Região Autónoma dos Açores e na Região Autónoma da Madeira e diminuiu nas restantes. As maiores taxas de inactividade, no 4º trimestre de 2007, pertenciam às duas primeiras regiões referidas (44,0% e 42,9%, respectivamente), enquanto que as menores taxas foram registadas no Centro (33,3%) e no Norte (36,6%).

Face ao trimestre anterior, a redução da taxa de desemprego do país foi acompanhada por decréscimos nas taxas de desemprego de apenas duas regiões NUTS II, Norte e Lisboa, onde a taxa de desemprego diminuiu 0,4 p.p. e 0,8 p.p., respectivamente.

1.7. Resultados anuais (Quadros 1a a 16a)

1.7.1. População activa

A população activa aumentou 0,6%, face a 2006, e a taxa de actividade (15 e mais anos) ascendeu a 62,6%, em 2007

A população activa residente em Portugal no ano de 2007 era composta por 5 618,3 mil indivíduos, tendo aumentado 0,6%, (31,0 mil) face ao ano anterior.

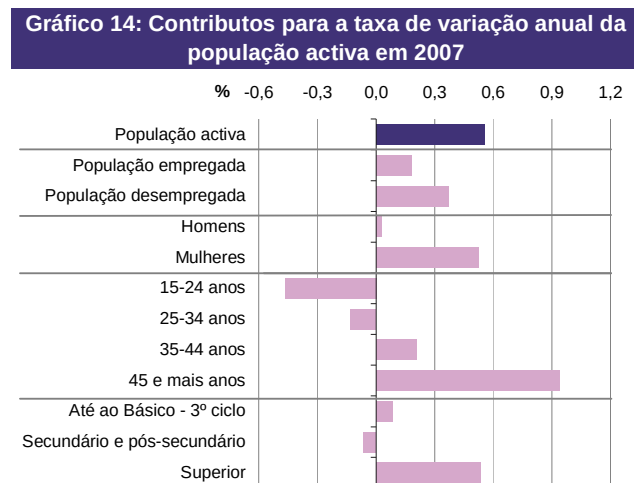
Para este acréscimo da oferta de mão-de-obra foi determinante o aumento da população desempregada, que explicou 67,1% (20,8 mil indivíduos) daquela variação (Gráfico 14). O aumento do emprego também contribuiu para o aumento da população activa, mas mais moderadamente: explicou 32,9% daquele acréscimo, abrangendo 10,2 mil indivíduos.

O aumento no número de mulheres activas foi muito superior ao dos homens, tendo a população activa de mulheres aumentado 29,3 mil indivíduos e a de homens 1,6 mil. Ainda assim, a população activa era constituída, em 2007, maioritariamente por homens: 53,1%.

Numa análise por grupo etário, verifica-se que o crescimento anual da população activa foi sustentado pelo aumento da população activa com 35 e mais anos, que aumentou num total de 64,2 mil indivíduos. Por sua vez, a população activa jovem (dos 15 aos 24 anos) registou um decréscimo de 4,8%, correspondendo a 26,0 mil indivíduos.

O número de activos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico

e ao ensino superior aumentou, face ao ano anterior, sendo de destacar o aumento dos activos com nível de ensino superior (3,9%; 29,8 mil). Por seu turno, o número daqueles que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário diminuiu 0,4% (3,6 mil). Os activos em cada um dos três níveis de escolaridade representavam, em 2007, 70,8% (básico), 15,1% (secundário e pós-secundário) e 14,1% (superior) da população activa.



A taxa de actividade da população em idade activa em 2007 foi de 62,6%, tendo subido 0,1 p.p. face a 2006. A taxa de actividade dos homens excedeu a das mulheres em 13,2 p.p. e a taxa de actividade dos jovens (dos 15 aos 24 anos; 41,9%) correspondeu a menos de metade da dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos.

1.7.2. População empregada

O aumento anual da população empregada foi explicado pelo crescimento do emprego de mulheres, de indivíduos com 35 e mais anos, de indivíduos com nível de escolaridade superior, de empregados no sector dos serviços, de indivíduos a trabalhar por conta de outrem com contrato com termo e a tempo parcial.

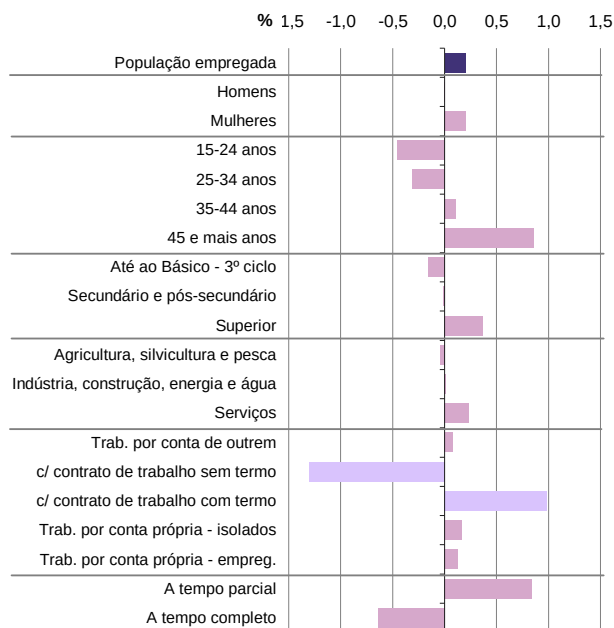
A população empregada em Portugal, que era de 5 169,5 milhares de indivíduos em 2007, registou um crescimento de 0,2% (10,2 mil indivíduos) face ao ano anterior. O emprego de mulheres aumentou 0,4% (abrangendo 10,6 mil indivíduos) e o de homens manteve-se praticamente inalterado.

A população empregada por conta própria, que correspondia a ¼ da população empregada total em 2007, registou um crescimento maior do que a população empregada total, de 1,3% (15,3 mil indivíduos). O acréscimo da população empregada por conta de outrem foi mais moderado (0,1%; 4,1 mil), tendo ocorrido apenas entre os indivíduos com contrato com termo ou em outras situações contratuais que não contrato sem termo.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 57,6% em 2007. Este valor foi inferior ao do ano anterior, em 0,1 p.p., para o que contribuiu o facto da população empregada ter aumentado (0,2%) relativamente menos do que a população em idade activa (0,3%). A taxa de emprego dos homens, em 2007, excedeu a das mulheres em 14,1 p.p.

Para o crescimento anual da população empregada, em 2007, foram determinantes os contributos dos seguintes grupos populacionais (Gráfico 15):

- População empregada de mulheres, que aumentou 0,4% (10,6 mil indivíduos), enquanto que a de homens se manteve praticamente inalterada.
- População empregada com 35 e mais anos, que cresceu 1,5% (49,9 mil indivíduos). A população empregada jovem (15-24 anos), pelo contrário, diminuiu 5,1% (23,4 mil).
- População empregada com nível de escolaridade completo superior. Com efeito, o número de empregados com nível de escolaridade superior aumentou 2,6% (18,9 mil indivíduos), enquanto que o número de empregados com, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico completo ou com ensino secundário e pós-secundário diminuiu.
- População empregada nos serviços, que aumentou 0,4% (12,1 mil indivíduos). Na indústria, construção, energia e água, a população empregada manteve-se praticamente inalterada e na agricultura, silvicultura e pesca, a população empregada diminuiu 0,4% (2,4 mil).
- Trabalhadores por conta própria (como isolados ou como empregadores), cujo número aumentou 1,3%, abrangendo 15,3 mil indivíduos. O número de trabalhadores por conta de outrem também aumentou, embora o seu contributo para o aumento global do emprego tivesse sido menor: o número de empregados nesta situação na profissão aumentou 0,1%, abrangendo 4,1 mil indivíduos. Convém salientar que este aumento foi explicado essencialmente pelo aumento no número de trabalhadores com um contrato com termo, que representavam 17,5% do emprego por conta de outrem em 2007. O número de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo observou um decréscimo anual de 2,2% (67,3 mil indivíduos).
- Trabalhadores a tempo parcial, cujo número aumentou 7,5% (43,5 mil indivíduos). O número de trabalhadores a tempo completo diminuiu 0,7% (33,3 mil).

Gráfico 15: Contributos para a taxa de variação anual da população empregada em 2007

1.7.3. População desempregada

O aumento do desemprego em 2007 ficou a dever-se essencialmente aos seguintes segmentos populacionais: mulheres, indivíduos com 25 e mais anos, indivíduos com nível de instrução básico e superior, indivíduos à procura de novo emprego (cuja última actividade foi exercida nos serviços) e indivíduos à procura de emprego há menos de um ano

A população desempregada em Portugal, que era composta por 448,6 mil indivíduos em 2007, verificou um crescimento de 4,9% (20,8 mil) face ao ano anterior. Por sexo, o aumento do desemprego foi maior para as mulheres (8,0%; 18,7 mil).

A taxa de desemprego foi de 8,0%, em 2007, o valor mais elevado da série iniciada em 1998. A taxa de desemprego dos homens foi inferior à das mulheres, discrepância que se tem verificado desde o início da série actual do Inquérito ao Emprego. Em 2007, essa discrepância foi de 3,0 p.p..

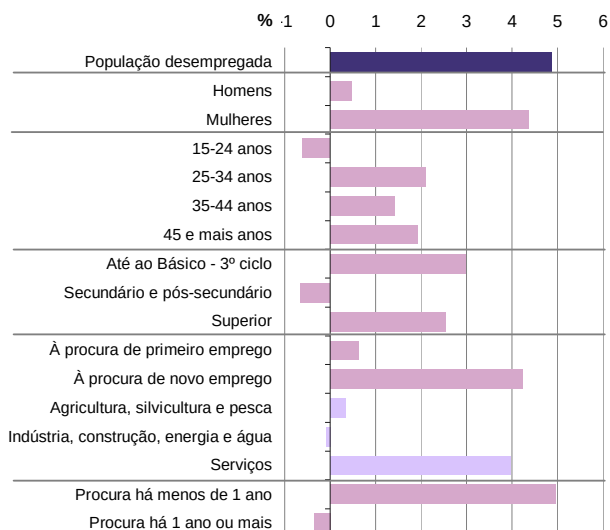
A taxa de desemprego de jovens (15-24 anos) foi de 16,6%, valor superior ao observado no ano anterior, em 0,3 p.p. e correspondente a 2,1 vezes a taxa de desemprego global. O número de desempregados jovens representava, em 2007, 19,1% do total de desempregados. Esta percentagem era, contudo, inferior às dos anos anteriores. O desemprego de jovens representou 6,9% do total da população jovem.

A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de ensino completo correspondente ao 3º ciclo do ensino básico foi de 8,0%, valor inferior ao observado para os indivíduos

com ensino secundário e pós-secundário (8,2%), mas superior à dos indivíduos com ensino superior (7,5%).

Para o crescimento anual da população desempregada, em 2007, foram determinantes os seguintes contributos (Gráfico 16):

- População desempregada de mulheres, que aumentou 8,0% face ao ano anterior, abrangendo 18,7 mil indivíduos. Este aumento explicou 89,9% do aumento global do desemprego.
- População desempregada adulta (25 e mais anos), cujo aumento abrangeu 23,3 mil indivíduos. A população desempregada jovem, pelo contrário, diminuiu 2,9% (2,6 mil).
- População desempregada com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico e ao ensino superior, que aumentou 4,1% e 22,5% (abrangendo um total de 12,7 e 10,9 mil indivíduos), respectivamente. O número de desempregados com nível de escolaridade secundário e pós-secundário diminuiu 3,9% (2,8 mil).
- Desempregados à procura de novo emprego, provenientes sobretudo do sector dos serviços, onde o número de desempregados aumentou 8,7% (17,0 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego também aumentou, mas mais moderadamente (4,6%; 2,7 mil indivíduos).
- Desempregados à procura de emprego há menos de um ano, cujo número aumentou 10,3% face a 2006 (21,2 mil indivíduos). Por seu turno, o número de desempregados de longa duração (à procura de emprego há um ou mais anos) diminuiu 0,7% (1,6 mil). Esta circunstância contribuiu para explicar a redução, quer na taxa de desemprego de longa duração, quer na proporção dos desempregados de longa duração. Em 2007, os indicadores referidos registaram 3,9% e 48,9%, respectivamente.

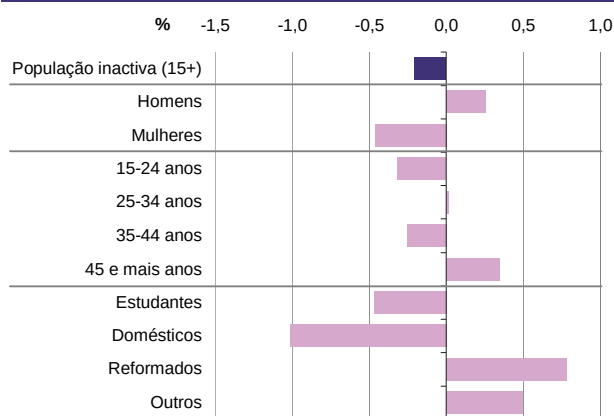
Gráfico 16: Contributos para a taxa de variação anual da população desempregada em 2007

1.7.4. População inactiva

Diminuição da população inactiva com 15 e mais anos e da taxa de inactividade, entre 2006 e 2007

A população inactiva residente em Portugal, em 2007, era constituída por 4 986,2 mil indivíduos, tendo diminuído 0,3% (12,5 mil) face ao ano anterior. A população inactiva com 15 e mais anos era composta por 3 351,3 mil indivíduos, o que corresponde a 67,2% do total de inactivos e a uma taxa de inactividade de 37,4%. A população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,2%, abrangendo 6,9 mil indivíduos. Por sexo, apenas diminuiu o número de mulheres inactivas (0,8%; 15,5 mil). Em 2007, 61,0% da população inactiva com 15 e mais anos era composta por mulheres.

Gráfico 17: Contributos para a taxa de variação anual da população inactiva com 15 e mais anos em 2007



1.7.5. Regiões NUTS II

Em 2007, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões NUTS II de Portugal, com excepção do Alentejo. A taxa de desemprego mais elevada do país foi observada no Norte (9,4%)

Em 2007, a população activa aumentou, face ao ano anterior, em todas as regiões NUTS II de Portugal, com excepção do Alentejo, onde diminuiu. O maior aumento absoluto da população activa foi observado em Lisboa (correspondendo a 17,3 mil indivíduos).

As componentes da população activa, emprego e desemprego evoluíram de forma distinta nas diferentes regiões.

Na região Norte, o aumento da população residente activa foi explicado pelo aumento no número de desempregados, que subiu 5,8% (10,2 mil indivíduos), face ao ano anterior. A população residente empregada diminuiu 0,3% (4,6 mil). A conjugação da evolução destas duas variáveis determinou o acréscimo na taxa de desemprego da região, de 8,9%, em 2006, para 9,4%, em 2007. O número de residentes na região Norte empregados, em 2007, era de 1 800,7 mil indivíduos e o de desempregados era de 186,0 mil indivíduos.

A região Centro registou um aumento da população empregada (0,6%; 7,9 mil indivíduos) e da população desempregada (2,8%; 2,1 mil), levando a um aumento na população activa, entre 2006 e 2007, de 0,7% (10,1 mil). A taxa de desemprego aumentou de 5,5%, em 2006, para 5,6%, em 2007, continuando, todavia, a ser a taxa de desemprego mais baixa do Continente.

Lisboa registou um aumento no número de residentes empregados (0,8%; 10,2 mil indivíduos) e no de desempregados (5,8%; 6,9 mil). A taxa de desemprego subiu de 8,5%, em 2006, para 8,9%, em 2007.

O Alentejo, onde a população empregada diminuiu 0,8% (2,9 mil indivíduos) e a desempregada diminuiu 10,3% (3,6 mil), destacou-se por ter registado, entre as regiões NUTS II do país, a única diminuição na taxa de desemprego.

No Algarve, observou-se um aumento da população empregada e da população desempregada, tendo a população activa aumentado. A população empregada aumentou muito ligeiramente e a desempregada aumentou 22,9% (2,7 mil indivíduos). A taxa de desemprego passou de 5,5%, em 2006, para 6,7%, em 2007, constituindo o maior acréscimo anual na taxa de desemprego observado entre as regiões NUTS II do país.

2. QUADROS DE RESULTADOS

2.1. QUADROS DE RESULTADOS TRIMESTRAIS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	17
2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	18
3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	19
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	20
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	21
6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo	22
7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo	23
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo	24
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	25
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	26
11. População desempregada por duração da procura de emprego	26
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego	27
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)	27
14. População inactiva	28
15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)	29
16. Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)	30

2.2. QUADROS DE RESULTADOS ANUAIS

1a. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	31
2a. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	32
3a. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	33
4a. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	34
5a. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	35
6a. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo	36
7a. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo	37
8a. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo	38
9a. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	39
10a. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	40
11a. População desempregada por duração da procura de emprego	40
12a. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego	41
13a. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)	41
14a. População inactiva	42
15a. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)	43
16a. Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)	44

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2007).

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007	4ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 602,1	10 595,6	10 600,0	10 607,6	10 614,6	-	0,1	0,1
	H	5 133,2	5 128,8	5 131,0	5 134,7	5 138,0	-	0,1	0,1
	M	5 468,9	5 466,8	5 469,0	5 472,8	5 476,6	-	0,1	0,1
População com 15 e mais anos	HM	8 962,9	8 959,2	8 964,3	8 973,1	8 981,6	-	0,2	0,1
	H	4 292,4	4 288,2	4 291,2	4 295,6	4 299,5	-	0,2	0,1
	M	4 670,5	4 671,0	4 673,1	4 677,6	4 682,1	-	0,2	0,1
Menos de 15 anos	HM	1 639,2	1 636,4	1 635,7	1 634,4	1 633,0	-	-0,4	-0,1
	H	840,9	840,6	839,7	839,2	838,5	-	-0,3	-0,1
	M	798,4	795,9	795,9	795,2	794,5	-	-0,5	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 260,6	1 253,4	1 241,9	1 232,8	1 223,6	-	-2,9	-0,7
	H	641,9	637,9	633,2	628,6	623,9	-	-2,8	-0,7
	M	618,8	615,5	608,8	604,3	599,7	-	-3,1	-0,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 655,2	1 647,5	1 645,5	1 645,6	1 645,6	-	-0,6	-
	H	834,5	828,3	828,1	828,1	828,1	-	-0,8	-
	M	820,8	819,2	817,4	817,5	817,5	-	-0,4	-
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 577,6	1 572,4	1 575,8	1 577,4	1 578,9	-	0,1	0,1
	H	782,4	780,3	781,1	782,1	783,1	-	0,1	0,1
	M	795,2	792,1	794,7	795,2	795,8	-	0,1	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 630,2	2 655,9	2 669,2	2 681,2	2 693,2	-	2,4	0,4
	H	1 263,7	1 277,4	1 283,1	1 289,3	1 295,3	-	2,5	0,5
	M	1 366,5	1 378,5	1 386,1	1 392,0	1 397,9	-	2,3	0,4
Com 65 e mais anos	HM	1 839,2	1 830,0	1 831,9	1 836,2	1 840,3	-	0,1	0,2
	H	769,9	764,3	765,8	767,5	769,2	-	-0,1	0,2
	M	1 069,3	1 065,7	1 066,1	1 068,6	1 071,1	-	0,2	0,2
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 123,7	7 129,2	7 132,4	7 137,0	7 141,3	-	0,2	0,1
	H	3 522,4	3 523,9	3 525,5	3 528,1	3 530,3	-	0,2	0,1
	M	3 601,3	3 605,3	3 606,9	3 608,9	3 610,9	-	0,3	0,1
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 759,4	6 786,5	6 802,8	6 804,5	6 792,2	0,6	0,5	-0,2
	H	3 301,3	3 319,0	3 323,3	3 324,2	3 314,0	0,7	0,4	-0,3
	M	3 458,1	3 467,6	3 479,5	3 480,3	3 478,2	0,7	0,6	-0,1
Secundário e pós-secundário	HM	1 277,5	1 244,9	1 245,2	1 249,9	1 241,9	2,0	-2,8	-0,6
	H	609,2	594,8	604,1	609,4	604,7	2,7	-0,7	-0,8
	M	668,3	650,1	641,1	640,5	637,2	2,5	-4,7	-0,5
Superior	HM	925,9	927,8	916,4	918,7	947,5	3,4	2,3	3,1
	H	381,9	374,5	363,8	361,9	380,8	4,3	-0,3	5,2
	M	544,0	553,3	552,6	556,8	566,6	3,4	4,2	1,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007	4ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População activa	HM	5 601,4	5 605,6	5 595,2	5 644,7	5 627,7	0,5	0,5	-0,3
	H	2 988,6	2 985,3	2 975,0	2 997,5	2 986,3	0,5	-0,1	-0,4
	M	2 612,8	2 620,3	2 620,2	2 647,2	2 641,3	0,7	1,1	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	538,8	527,2	508,2	522,5	515,5	1,9	-4,3	-1,3
	H	296,4	290,8	279,8	290,3	281,0	2,5	-5,2	-3,2
	M	242,4	236,4	228,4	232,2	234,5	2,8	-3,3	1,0
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 480,9	1 482,3	1 471,6	1 477,5	1 472,1	0,7	-0,6	-0,4
	H	772,6	771,1	764,7	764,0	759,6	0,7	-1,7	-0,6
	M	708,3	711,2	706,9	713,4	712,5	1,1	0,6	-0,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 421,7	1 414,6	1 421,9	1 425,8	1 420,4	0,6	-0,1	-0,4
	H	741,3	731,9	737,2	746,3	745,3	0,6	0,5	-0,1
	M	680,4	682,8	684,8	679,5	675,1	1,0	-0,8	-0,6
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 834,3	1 849,3	1 858,1	1 880,3	1 890,4	0,7	3,1	0,5
	H	995,1	1 006,2	1 004,9	1 010,9	1 018,7	0,7	2,4	0,8
	M	839,2	843,1	853,3	869,3	871,6	1,2	3,9	0,3
Com 65 e mais anos	HM	325,8	332,1	335,3	338,6	329,2	3,4	1,0	-2,8
	H	183,3	185,3	188,4	185,9	181,7	3,7	-0,9	-2,3
	M	142,5	146,8	146,9	152,7	147,5	4,7	3,5	-3,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 275,6	5 273,5	5 259,9	5 306,1	5 298,5	0,4	0,4	-0,1
	H	2 805,3	2 800,0	2 786,5	2 811,6	2 804,6	0,5	0	-0,2
	M	2 470,3	2 473,5	2 473,3	2 494,5	2 493,8	0,6	1,0	0
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 956,2	3 965,6	3 960,9	4 013,5	3 981,4	1,0	0,6	-0,8
	H	2 236,6	2 240,2	2 236,6	2 261,0	2 239,0	1,1	0,1	-1,0
	M	1 719,5	1 725,4	1 724,3	1 752,5	1 742,4	1,4	1,3	-0,6
Secundário e pós-secundário	HM	862,8	848,1	851,2	847,8	835,4	2,3	-3,2	-1,5
	H	425,3	421,5	423,2	423,5	420,0	3,1	-1,2	-0,8
	M	437,5	426,6	428,0	424,4	415,4	3,2	-5,1	-2,1
Superior	HM	782,4	791,9	783,1	783,4	810,9	3,5	3,6	3,5
	H	326,7	323,6	315,2	313,0	327,3	4,4	0,2	4,6
	M	455,8	468,3	467,8	470,4	483,5	3,6	6,1	2,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007		Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de actividade	HM	52,8	52,9	52,8	53,2	53,0	0,5	0,2	-0,2
	H	58,2	58,2	58,0	58,4	58,1	0,5	-0,1	-0,3
	M	47,8	47,9	47,9	48,4	48,2	0,7	0,4	-0,2
Taxa de actividade (15 e mais anos)	HM	62,5	62,6	62,4	62,9	62,7	0,5	0,2	-0,2
	H	69,6	69,6	69,3	69,8	69,5	0,5	-0,1	-0,3
	M	55,9	56,1	56,1	56,6	56,4	0,7	0,5	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	42,7	42,1	40,9	42,4	42,1	1,9	-0,6	-0,3
	H	46,2	45,6	44,2	46,2	45,0	2,5	-1,2	-1,2
	M	39,2	38,4	37,5	38,4	39,1	2,8	-0,1	0,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	89,5	90,0	89,4	89,8	89,5	0,7	-	-0,3
	H	92,6	93,1	92,3	92,3	91,7	0,7	-0,9	-0,6
	M	86,3	86,8	86,5	87,3	87,2	1,1	0,9	-0,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	90,1	90,0	90,2	90,4	90,0	0,6	-0,1	-0,4
	H	94,8	93,8	94,4	95,4	95,2	0,6	0,4	-0,2
	M	85,6	86,2	86,2	85,5	84,8	1,0	-0,8	-0,7
Dos 45 aos 64 anos	HM	69,7	69,6	69,6	70,1	70,2	0,7	0,5	0,1
	H	78,7	78,8	78,3	78,4	78,6	0,7	-0,1	0,2
	M	61,4	61,2	61,6	62,5	62,4	1,2	1,0	-0,1
Com 65 e mais anos	HM	17,7	18,1	18,3	18,4	17,9	3,4	0,2	-0,5
	H	23,8	24,2	24,6	24,2	23,6	3,7	-0,2	-0,6
	M	13,3	13,8	13,8	14,3	13,8	4,7	0,5	-0,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	74,1	74,0	73,7	74,3	74,2	0,4	0,1	-0,1
	H	79,6	79,5	79,0	79,7	79,4	0,5	-0,2	-0,3
	M	68,6	68,6	68,6	69,1	69,1	0,6	0,5	-
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	58,5	58,4	58,2	59,0	58,6	0,6	0,1	-0,4
	H	67,8	67,5	67,3	68,0	67,6	0,6	-0,2	-0,4
	M	49,7	49,8	49,6	50,4	50,1	1,0	0,4	-0,3
Secundário e pós-secundário	HM	67,5	68,1	68,4	67,8	67,3	1,3	-0,2	-0,5
	H	69,8	70,9	70,0	69,5	69,5	1,6	-0,3	-
	M	65,5	65,6	66,8	66,3	65,2	1,9	-0,3	-1,1
Superior	HM	84,5	85,4	85,5	85,3	85,6	0,9	1,1	0,3
	H	85,5	86,4	86,6	86,5	85,9	1,3	0,4	-0,6
	M	83,8	84,6	84,7	84,5	85,3	1,2	1,5	0,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007	4ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 142,8	5 135,7	5 154,6	5 200,3	5 188,2	0,6	0,9	-0,2
	H	2 779,9	2 774,7	2 781,5	2 799,9	2 800,9	0,6	0,8	0
	M	2 362,9	2 361,0	2 373,1	2 400,3	2 387,3	0,8	1,0	-0,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	442,6	431,5	430,6	439,0	428,8	2,3	-3,1	-2,3
	H	251,0	244,1	246,1	253,0	244,4	3,0	-2,6	-3,4
	M	191,6	187,4	184,6	186,0	184,4	3,5	-3,8	-0,9
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 337,3	1 326,9	1 325,3	1 340,5	1 335,0	0,9	-0,2	-0,4
	H	714,9	709,3	706,6	709,5	711,1	1,0	-0,5	0,2
	M	622,4	617,6	618,6	630,9	623,9	1,5	0,2	-1,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 325,5	1 319,4	1 326,8	1 328,4	1 327,0	0,7	0,1	-0,1
	H	701,7	695,3	700,0	706,4	705,6	0,9	0,6	-0,1
	M	623,8	624,1	626,8	622,0	621,4	1,2	-0,4	-0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 711,9	1 726,4	1 737,2	1 754,5	1 769,1	0,8	3,3	0,8
	H	929,1	941,2	940,8	945,8	958,9	0,9	3,2	1,4
	M	782,8	785,2	796,4	808,7	810,2	1,4	3,5	0,2
Com 65 e mais anos	HM	325,6	331,4	334,7	338,0	328,3	3,5	0,8	-2,9
	H	183,2	184,7	188,0	185,3	180,9	3,8	-1,3	-2,4
	M	142,4	146,7	146,7	152,7	147,4	4,7	3,5	-3,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 817,2	4 804,3	4 819,9	4 862,3	4 859,9	0,5	0,9	0
	H	2 596,7	2 590,0	2 593,5	2 614,6	2 620,1	0,6	0,9	0,2
	M	2 220,6	2 214,3	2 226,4	2 247,7	2 239,9	0,8	0,9	-0,3
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 628,8	3 625,1	3 639,8	3 700,8	3 674,7	1,0	1,3	-0,7
	H	2 080,5	2 079,0	2 086,9	2 112,0	2 097,5	1,1	0,8	-0,7
	M	1 548,3	1 546,1	1 552,9	1 588,9	1 577,1	1,5	1,9	-0,7
Secundário e pós-secundário	HM	788,1	774,6	782,6	780,8	768,3	2,4	-2,5	-1,6
	H	390,0	389,9	396,0	394,4	392,5	3,2	0,6	-0,5
	M	398,2	384,7	386,6	386,3	375,8	3,4	-5,6	-2,7
Superior	HM	725,9	735,9	732,2	718,7	745,3	3,7	2,7	3,7
	H	309,4	305,7	298,6	293,5	310,9	4,5	0,5	5,9
	M	416,5	430,2	433,6	425,1	434,3	3,9	4,3	2,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007		Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de emprego	HM	57,4	57,3	57,5	58,0	57,8	0,6	0,4	-0,2
(15 e mais anos)	H	64,8	64,7	64,8	65,2	65,1	0,6	0,3	-0,1
	M	50,6	50,5	50,8	51,3	51,0	0,8	0,4	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	35,1	34,4	34,7	35,6	35,0	2,3	-0,1	-0,6
	H	39,1	38,3	38,9	40,3	39,2	3,0	0,1	-1,1
	M	31,0	30,4	30,3	30,8	30,7	3,5	-0,3	-0,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	80,8	80,5	80,5	81,5	81,1	0,9	0,3	-0,4
	H	85,7	85,6	85,3	85,7	85,9	1,0	0,2	0,2
	M	75,8	75,4	75,7	77,2	76,3	1,5	0,5	-0,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	84,0	83,9	84,2	84,2	84,0	0,7	-	-0,2
	H	89,7	89,1	89,6	90,3	90,1	0,9	0,4	-0,2
	M	78,4	78,8	78,9	78,2	78,1	1,2	-0,3	-0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	65,1	65,0	65,1	65,4	65,7	0,8	0,6	0,3
	H	73,5	73,7	73,3	73,4	74,0	0,9	0,5	0,6
	M	57,3	57,0	57,5	58,1	58,0	1,4	0,7	-0,1
Com 65 e mais anos	HM	17,7	18,1	18,3	18,4	17,8	3,5	0,1	-0,6
	H	23,8	24,2	24,6	24,1	23,5	3,8	-0,3	-0,6
	M	13,3	13,8	13,8	14,3	13,8	4,7	0,5	-0,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	67,6	67,4	67,6	68,1	68,1	0,5	0,5	-
	H	73,7	73,5	73,6	74,1	74,2	0,6	0,5	0,1
	M	61,7	61,4	61,7	62,3	62,0	0,8	0,3	-0,3
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	53,7	53,4	53,5	54,4	54,1	0,7	0,4	-0,3
	H	63,0	62,6	62,8	63,5	63,3	0,7	0,3	-0,2
	M	44,8	44,6	44,6	45,7	45,3	1,1	0,5	-0,4
Secundário e pós-secundário	HM	61,7	62,2	62,9	62,5	61,9	1,4	0,2	-0,6
	H	64,0	65,6	65,5	64,7	64,9	1,9	0,9	0,2
	M	59,6	59,2	60,3	60,3	59,0	2,2	-0,6	-1,3
Superior	HM	78,4	79,3	79,9	78,2	78,7	1,2	0,3	0,5
	H	81,0	81,6	82,1	81,1	81,6	1,5	0,6	0,5
	M	76,6	77,8	78,5	76,4	76,7	1,7	0,1	0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007	4ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 142,8	5 135,7	5 154,6	5 200,3	5 188,2	0,6	0,9	-0,2
	H	2 779,9	2 774,7	2 781,5	2 799,9	2 800,9	0,6	0,8	0
	M	2 362,9	2 361,0	2 373,1	2 400,3	2 387,3	0,8	1,0	-0,5
A a B: Agricultura, silvicultura e pesca	HM	588,9	595,4	605,8	608,9	595,6	3,8	1,1	-2,2
	H	301,5	310,2	316,4	312,0	303,4	4,0	0,6	-2,8
	M	287,4	285,2	289,4	296,9	292,2	4,8	1,7	-1,6
C a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 586,0	1 567,9	1 568,3	1 595,0	1 580,0	1,9	-0,4	-0,9
	H	1 145,8	1 132,3	1 126,2	1 152,7	1 154,1	1,9	0,7	0,1
	M	440,2	435,6	442,2	442,2	425,9	3,7	-3,2	-3,7
D: Indústrias transformadoras	HM	980,0	959,6	953,8	964,7	937,8	3,0	-4,3	-2,8
F: Construção	HM	558,3	556,7	561,0	577,8	587,7	3,3	5,3	1,7
G a Q: Serviços	HM	2 968,0	2 972,3	2 980,5	2 996,4	3 012,6	1,2	1,5	0,5
	H	1 332,6	1 332,1	1 338,9	1 335,2	1 343,4	1,6	0,8	0,6
	M	1 635,4	1 640,2	1 641,5	1 661,2	1 669,2	1,3	2,1	0,5
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	743,2	746,5	741,7	755,9	756,9	2,8	1,8	0,1
H: Alojamento e restauração	HM	276,1	282,7	281,5	290,5	300,5	4,6	8,8	3,4
I: Transportes, armazenagem e comunicações	HM	245,2	231,0	226,4	219,8	217,5	4,9	-11,3	-1,0
J: Actividades financeiras	HM	86,6	88,7	94,7	99,1	100,2	8,9	15,7	1,1
K: Actividades imobiliárias; serviços prestados às empresas	HM	298,1	306,8	327,2	330,1	337,5	3,9	13,2	2,2
L: Administração Pública, defesa e Segurança Social obrigatória	HM	335,8	332,9	327,0	329,5	318,5	4,0	-5,2	-3,3
M: Educação	HM	318,7	315,6	310,2	290,9	310,3	4,1	-2,6	6,7
N: Saúde e acção social	HM	330,0	334,5	337,4	350,8	338,2	3,8	2,5	-3,6
O: Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	HM	173,0	165,8	164,1	158,8	160,8	6,0	-7,1	1,3
P a Q: Outros serviços	HM	161,1	167,9	170,3	170,9	172,1	4,9	6,8	0,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007	4ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 142,8	5 135,7	5 154,6	5 200,3	5 188,2	0,6	0,9	-0,2
	H	2 779,9	2 774,7	2 781,5	2 799,9	2 800,9	0,6	0,8	0
	M	2 362,9	2 361,0	2 373,1	2 400,3	2 387,3	0,8	1,0	-0,5
Profissão (CNP-94)									
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	391,5	376,6	360,7	328,8	311,9	4,2	-20,3	-5,1
	H	264,4	258,9	248,5	222,0	214,2	4,5	-19,0	-3,5
	M	127,1	117,7	112,2	106,7	97,7	6,4	-23,1	-8,4
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	454,4	454,8	435,7	431,8	448,1	4,3	-1,4	3,8
	H	197,9	194,1	183,8	191,4	202,6	5,6	2,4	5,9
	M	256,5	260,7	251,9	240,4	245,5	4,7	-4,3	2,1
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	458,4	450,4	451,2	444,2	466,3	3,7	1,7	5,0
	H	253,5	254,4	252,8	240,9	245,1	4,8	-3,3	1,7
	M	205,0	195,9	198,4	203,3	221,2	4,4	7,9	8,8
4: Pessoal administrativo e similares	HM	483,5	484,8	490,4	475,5	468,0	3,2	-3,2	-1,6
	H	188,4	183,1	181,7	174,3	178,7	5,3	-5,1	2,5
	M	295,1	301,6	308,7	301,2	289,3	3,9	-2,0	-4,0
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	741,9	746,9	758,6	783,3	779,6	2,4	5,1	-0,5
	H	231,0	232,1	243,8	251,1	245,7	4,2	6,4	-2,2
	M	510,9	514,8	514,8	532,2	533,9	2,6	4,5	0,3
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	548,3	554,7	562,4	572,1	559,5	4,0	2,0	-2,2
	H	277,2	286,8	291,3	289,6	283,4	4,1	2,2	-2,1
	M	271,1	267,9	271,0	282,6	276,0	5,1	1,8	-2,3
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	998,4	990,8	1 003,6	1 039,5	1 049,2	2,2	5,1	0,9
	H	793,2	779,7	787,8	818,3	835,5	2,3	5,3	2,1
	M	205,2	211,1	215,8	221,2	213,7	5,1	4,1	-3,4
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	411,0	408,2	406,8	403,6	392,4	3,6	-4,5	-2,8
	H	329,1	335,0	337,3	335,6	331,1	3,7	0,6	-1,3
	M	81,9	73,3	69,6	68,0	61,3	9,2	-25,2	-9,9
9: Trabalhadores não qualificados	HM	624,3	637,4	651,6	681,5	677,9	2,8	8,6	-0,5
	H	217,5	224,1	226,8	242,5	233,4	4,6	7,3	-3,8
	M	406,8	413,3	424,8	439,0	444,5	3,0	9,3	1,3
0: Forças Armadas	HM	31,1	31,1	33,7	40,0	35,4	14,2	13,8	-11,5
Situação na profissão									
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 897,6	3 883,2	3 895,3	3 921,4	3 909,0	0,8	0,3	-0,3
	H	2 074,4	2 058,4	2 053,8	2 065,5	2 066,7	0,9	-0,4	0,1
	M	1 823,2	1 824,8	1 841,5	1 855,9	1 842,3	1,1	1,0	-0,7
Trabalhadores por conta própria como isolados	HM	880,1	883,6	896,3	922,5	898,0	2,7	2,0	-2,7
	H	472,1	478,4	492,3	502,3	490,7	3,1	3,9	-2,3
	M	408,0	405,2	404,0	420,2	407,2	3,6	-0,2	-3,1
Trabalhadores por conta própria como empregadores	HM	277,4	286,4	286,3	277,2	297,0	4,2	7,1	7,1
	H	200,2	203,6	205,3	200,3	211,1	4,1	5,4	5,4
	M	77,3	82,8	81,0	76,8	85,9	7,2	11,1	11,8
Trabalhadores familiares não remunerados e outra situação	HM	87,7	82,5	76,8	79,2	84,3	8,1	-3,9	6,4
	H	33,3	34,2	30,3	31,8	32,3	11,7	-3,0	1,6
	M	54,4	48,3	46,6	47,5	51,9	9,0	-4,6	9,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007	4ºT-2007	Homóloga	Trimestral	
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	5 142,8	5 135,7	5 154,6	5 200,3	5 188,2	0,6	0,9	-0,2	
	H	2 779,9	2 774,7	2 781,5	2 799,9	2 800,9	0,6	0,8	0	
	M	2 362,9	2 361,0	2 373,1	2 400,3	2 387,3	0,8	1,0	-0,5	
	A tempo completo	HM	4 547,8	4 517,6	4 524,4	4 567,9	4 565,5	0,6	0,4	-0,1
	H	2 564,9	2 551,3	2 553,4	2 577,3	2 583,2	0,6	0,7	0,2	
	M	1 982,9	1 966,3	1 971,0	1 990,6	1 982,3	1,0	0	-0,4	
	A tempo parcial	HM	595,0	618,1	630,2	632,4	622,7	3,1	4,7	-1,5
	H	215,0	223,3	228,1	222,6	217,8	4,5	1,3	-2,2	
	M	380,0	394,8	402,1	409,8	405,0	3,6	6,6	-1,2	
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 897,6	3 883,2	3 895,3	3 921,4	3 909,0	0,8	0,3	-0,3	
	H	2 074,4	2 058,4	2 053,8	2 065,5	2 066,7	0,9	-0,4	0,1	
	M	1 823,2	1 824,8	1 841,5	1 855,9	1 842,3	1,1	1,0	-0,7	
	A tempo completo	HM	3 690,6	3 657,2	3 667,6	3 692,5	3 674,4	0,8	-0,4	-0,5
	H	2 026,5	2 008,2	2 004,5	2 016,1	2 015,7	0,9	-0,5	0	
	M	1 664,1	1 648,9	1 663,1	1 676,3	1 658,7	1,2	-0,3	-1,0	
	A tempo parcial	HM	207,0	226,0	227,7	228,9	234,6	4,5	13,3	2,5
	H	47,9	50,2	49,2	49,4	51,0	9,3	6,5	3,2	
	M	159,1	175,8	178,4	179,5	183,6	5,3	15,4	2,3	
Tipo de contrato de trabalho	Sem termo	HM	3 068,9	3 047,7	3 031,5	3 025,7	3 012,9	1,0	-1,8	-0,4
	H	1 653,5	1 625,5	1 607,1	1 603,0	1 611,7	1,3	-2,5	0,5	
	M	1 415,5	1 422,2	1 424,4	1 422,7	1 401,2	1,4	-1,0	-1,5	
	Com termo	HM	657,0	646,7	673,8	706,0	712,7	2,6	8,5	0,9
	H	334,2	343,0	353,4	363,0	358,9	3,5	7,4	-1,1	
	M	322,8	303,8	320,4	343,0	353,9	3,7	9,6	3,2	
	Outros	HM	171,7	188,7	189,9	189,7	183,3	5,9	6,8	-3,4
	H	86,7	89,9	93,2	99,4	96,1	7,7	10,8	-3,3	
	M	84,9	98,8	96,7	90,3	87,2	7,7	2,7	-3,4	
Subemprego visível	HM	68,5	66,1	68,1	63,7	68,5	9,8	-	7,5	
	H	21,7	21,0	24,1	22,5	27,2	15,2	25,3	20,9	
	M	46,9	45,1	44,0	41,1	41,3	11,5	-11,9	0,5	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007	4ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	458,6	469,9	440,5	444,4	439,5	3,4	-4,2	-1,1
	H	208,7	210,6	193,4	197,6	185,4	5,0	-11,2	-6,2
	M	249,8	259,2	247,1	246,8	254,1	4,2	1,7	3,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	96,2	95,6	77,6	83,5	86,7	6,1	-9,9	3,8
	H	45,3	46,6	33,7	37,3	36,6	9,1	-19,2	-1,9
	M	50,9	49,0	43,8	46,2	50,1	8,4	-1,6	8,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	143,6	155,4	146,4	137,0	137,1	6,0	-4,5	0,1
	H	57,7	61,8	58,1	54,5	48,5	9,7	-15,9	-11,0
	M	85,9	93,6	88,3	82,5	88,6	7,5	3,1	7,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	96,2	95,3	95,1	97,4	93,4	7,1	-2,9	-4,1
	H	39,6	36,6	37,2	39,9	39,7	12,8	0,3	-0,5
	M	56,6	58,7	58,0	57,5	53,7	8,5	-5,1	-6,6
Com 45 e mais anos	HM	122,6	123,6	121,5	126,5	122,3	5,6	-0,2	-3,3
	H	66,1	65,6	64,4	65,8	60,7	7,9	-8,2	-7,8
	M	56,5	58,0	57,0	60,7	61,6	7,8	9,0	1,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	458,4	469,2	439,9	443,7	438,5	3,4	-4,3	-1,2
	H	208,7	210,0	193,0	197,0	184,6	5,0	-11,5	-6,3
	M	249,7	259,2	246,9	246,8	253,9	4,2	1,7	2,9
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	327,4	340,5	321,1	312,7	306,8	3,9	-6,3	-1,9
	H	156,1	161,2	149,6	149,1	141,5	5,9	-9,4	-5,1
	M	171,3	179,3	171,4	163,6	165,2	4,8	-3,6	1,0
Secundário e pós-secundário	HM	74,7	73,5	68,6	67,1	67,1	8,7	-10,2	-
	H	35,4	31,6	27,2	29,0	27,5	12,0	-22,3	-5,2
	M	39,3	41,9	41,4	38,0	39,6	11,8	0,8	4,2
Superior	HM	56,5	55,9	50,8	64,7	65,6	9,8	16,1	1,4
	H	17,3	17,9	16,6	19,5	16,4	18,8	-5,2	-15,9
	M	39,3	38,1	34,2	45,2	49,2	11,0	25,2	8,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007		Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de desemprego	HM	8,2	8,4	7,9	7,9	7,8	3,4	-0,4	-0,1
	H	7,0	7,1	6,5	6,6	6,2	5,0	-0,8	-0,4
	M	9,6	9,9	9,4	9,3	9,6	4,2	-	0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	17,9	18,1	15,3	16,0	16,8	6,0	-1,1	0,8
	H	15,3	16,0	12,1	12,9	13,0	9,2	-2,3	0,1
	M	21,0	20,7	19,2	19,9	21,4	7,9	0,4	1,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	9,7	10,5	9,9	9,3	9,3	6,0	-0,4	-
	H	7,5	8,0	7,6	7,1	6,4	9,7	-1,1	-0,7
	M	12,1	13,2	12,5	11,6	12,4	7,4	0,3	0,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	6,8	6,7	6,7	6,8	6,6	7,1	-0,2	-0,2
	H	5,3	5,0	5,0	5,3	5,3	12,8	-	-
	M	8,3	8,6	8,5	8,5	8,0	8,4	-0,3	-0,5
Com 45 e mais anos	HM	5,7	5,7	5,5	5,7	5,5	5,7	-0,2	-0,2
	H	5,6	5,5	5,4	5,5	5,1	7,9	-0,5	-0,4
	M	5,8	5,9	5,7	5,9	6,0	7,8	0,2	0,1
Dos 15 aos 64 anos	HM	8,7	8,9	8,4	8,4	8,3	3,4	-0,4	-0,1
	H	7,4	7,5	6,9	7,0	6,6	5,0	-0,8	-0,4
	M	10,1	10,5	10,0	9,9	10,2	4,2	0,1	0,3
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	8,3	8,6	8,1	7,8	7,7	3,7	-0,6	-0,1
	H	7,0	7,2	6,7	6,6	6,3	5,7	-0,7	-0,3
	M	10,0	10,4	9,9	9,3	9,5	4,6	-0,5	0,2
Secundário e pós-secundário	HM	8,7	8,7	8,1	7,9	8,0	8,2	-0,7	0,1
	H	8,3	7,5	6,4	6,9	6,5	11,7	-1,8	-0,4
	M	9,0	9,8	9,7	9,0	9,5	11,1	0,5	0,5
Superior	HM	7,2	7,1	6,5	8,3	8,1	9,5	0,9	-0,2
	H	5,3	5,5	5,3	6,2	5,0	18,2	-0,3	-1,2
	M	8,6	8,1	7,3	9,6	10,2	10,7	1,6	0,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

11. População desempregada por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007		Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos						%	
População desempregada	HM	458,6	469,9	440,5	444,4	439,5	3,4	-4,2	-1,1
	H	208,7	210,6	193,4	197,6	185,4	5,0	-11,2	-6,2
	M	249,8	259,2	247,1	246,8	254,1	4,2	1,7	3,0
Duração da procura (a):									
Menos de 1 mês	HM	27,2	26,3	22,4	28,2	27,0	13,6	-0,7	-4,3
	H	12,4	11,2	12,2	13,1	13,6	19,5	9,7	3,8
	M	14,7	15,1	10,2	15,1	13,4	17,5	-8,8	-11,3
1 a 6 meses	HM	139,5	164,3	129,8	122,9	130,2	6,0	-6,7	5,9
	H	54,1	71,3	56,7	53,7	51,3	9,0	-5,2	-4,5
	M	85,4	93,0	73,1	69,2	78,9	7,8	-7,6	14,0
7 a 11 meses	HM	54,0	46,0	68,9	73,9	65,0	9,2	20,4	-12,0
	H	23,4	19,1	27,4	32,6	32,1	12,7	37,2	-1,5
	M	30,7	26,9	41,4	41,2	32,9	12,1	7,2	-20,1
12 a 24 meses	HM	95,6	96,3	88,3	93,7	103,1	6,8	7,8	10,0
	H	50,8	43,4	41,0	43,1	42,5	9,8	-16,3	-1,4
	M	44,8	52,9	47,3	50,6	60,5	9,5	35,0	19,6
25 e mais meses	HM	139,6	134,9	128,0	122,4	111,6	5,9	-20,1	-8,8
	H	66,1	64,6	54,7	53,6	44,2	9,7	-33,1	-17,5
	M	73,5	70,3	73,3	68,8	67,4	7,8	-8,3	-2,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

Nota: (a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007	4ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de desemprego total	HM	8,2	8,4	7,9	7,9	7,8	3,4	-0,4	-0,1
	H	7,0	7,1	6,5	6,6	6,2	5,0	-0,8	-0,4
	M	9,6	9,9	9,4	9,3	9,6	4,2	-	0,3
Por duração da procura:									
Menos de 1 mês	HM	0,5	0,5	0,4	0,5	0,5	13,6	o	o
	H	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	19,5	o	o
	M	0,6	0,6	0,4	0,6	0,5	17,5	-0,1	-0,1
1 a 6 meses	HM	2,5	2,9	2,3	2,2	2,3	6,0	-0,2	0,1
	H	1,8	2,4	1,9	1,8	1,7	9,0	-0,1	-0,1
	M	3,3	3,5	2,8	2,6	3,0	7,9	-0,3	0,4
7 a 11 meses	HM	1,0	0,8	1,2	1,3	1,2	9,2	0,2	-0,2
	H	0,8	0,6	0,9	1,1	1,1	12,7	0,3	o
	M	1,2	1,0	1,6	1,6	1,2	12,1	0,1	-0,3
12 a 24 meses	HM	1,7	1,7	1,6	1,7	1,8	6,8	0,1	0,2
	H	1,7	1,5	1,4	1,4	1,4	9,7	-0,3	o
	M	1,7	2,0	1,8	1,9	2,3	9,5	0,6	0,4
25 e mais meses	HM	2,5	2,4	2,3	2,2	2,0	5,9	-0,5	-0,2
	H	2,2	2,2	1,8	1,8	1,5	9,7	-0,7	-0,3
	M	2,8	2,7	2,8	2,6	2,6	7,8	-0,3	o
Longa duração (12 e mais meses)	HM	4,2	4,1	3,9	3,8	3,8	4,5	-0,4	o
	H	3,9	3,6	3,2	3,2	2,9	7,1	-1,0	-0,3
	M	4,5	4,7	4,6	4,5	4,8	5,8	0,3	0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)								
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007	4ºT-2007	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos						%	
População desempregada	458,6	469,9	440,5	444,4	439,5	3,4	-4,2	-1,1
À procura de 1º emprego	65,0	66,1	54,4	62,0	63,4	8,4	-2,5	2,3
À procura de novo emprego	393,6	403,8	386,1	382,4	376,1	3,8	-4,4	-1,6
Agricultura, silvicultura e pesca	11,7	13,4	11,9	12,5	11,3	19,6	-3,4	-9,6
Indústria, construção, energia e água	166,8	173,3	171,6	155,7	153,5	5,6	-8,0	-1,4
Serviços	215,1	217,1	202,6	214,2	211,4	5,3	-1,7	-1,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

14. População inactiva									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007	4ºT-2007	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População inactiva	HM	5 000,7	4 990,0	5 004,9	4 962,9	4 986,9	0,5	-0,3	0,5
	H	2 144,6	2 143,4	2 156,0	2 137,2	2 151,7	0,7	0,3	0,7
	M	2 856,2	2 846,6	2 848,8	2 825,6	2 835,3	0,6	-0,7	0,3
Menos de 15 anos	HM	1 639,2	1 636,4	1 635,7	1 634,4	1 633,0	-	-0,4	-0,1
	H	840,9	840,6	839,7	839,2	838,5	-	-0,3	-0,1
	M	798,4	795,9	795,9	795,2	794,5	-	-0,5	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	721,8	726,2	733,7	710,3	708,1	1,4	-1,9	-0,3
	H	345,5	347,2	353,3	338,2	342,9	2,0	-0,8	1,4
	M	376,3	379,0	380,4	372,1	365,2	1,8	-2,9	-1,9
Dos 25 aos 34 anos	HM	174,4	165,2	173,9	168,1	173,5	5,6	-0,5	3,2
	H	61,9	57,1	63,4	64,1	68,5	7,7	10,7	6,9
	M	112,5	108,0	110,5	104,0	105,0	7,3	-6,7	1,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	155,9	157,8	153,9	151,6	158,4	5,1	1,6	4,5
	H	41,0	48,5	44,0	35,9	37,8	11,3	-7,8	5,3
	M	114,9	109,3	109,9	115,7	120,7	5,4	5,0	4,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	796,0	806,6	811,1	801,0	802,8	1,7	0,9	0,2
	H	268,6	271,2	278,3	278,3	276,5	2,7	2,9	-0,6
	M	527,3	535,4	532,8	522,7	526,3	2,0	-0,2	0,7
Com 65 e mais anos	HM	1 513,4	1 497,9	1 496,6	1 497,5	1 511,1	0,8	-0,2	0,9
	H	586,6	579,0	577,4	581,6	587,5	1,2	0,2	1,0
	M	926,7	918,9	919,3	915,9	923,6	0,7	-0,3	0,8
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 848,1	1 855,7	1 872,6	1 830,9	1 842,8	1,2	-0,3	0,6
	H	717,1	723,9	738,9	716,5	725,7	1,8	1,2	1,3
	M	1 131,0	1 131,8	1 133,6	1 114,5	1 117,1	1,4	-1,2	0,2
População inactiva (15 e mais anos)	HM	3 361,5	3 353,6	3 369,2	3 328,5	3 353,9	0,8	-0,2	0,8
	H	1 303,7	1 302,9	1 316,3	1 298,1	1 313,2	1,1	0,7	1,2
	M	2 057,8	2 050,7	2 052,9	2 030,4	2 040,7	0,9	-0,8	0,5
Estudantes	HM	740,0	745,0	753,6	716,3	725,0	1,7	-2,0	1,2
	H	353,7	355,1	362,9	347,5	350,7	2,3	-0,8	0,9
	M	386,3	389,9	390,7	368,8	374,3	2,2	-3,1	1,5
Domésticos	HM	574,9	566,5	559,8	545,6	558,3	2,6	-2,9	2,3
	H	2,4	3,5	3,5	2,4	3,3	27,4	37,5	37,5
	M	572,5	563,0	556,3	543,2	555,0	2,6	-3,1	2,2
Reformados	HM	1 690,9	1 678,2	1 682,2	1 704,8	1 713,3	1,1	1,3	0,5
	H	779,2	768,8	774,2	783,2	788,8	1,4	1,2	0,7
	M	911,7	909,4	908,0	921,7	924,5	1,4	1,4	0,3
Outros inactivos	HM	355,7	363,9	373,6	361,7	357,3	3,6	0,4	-1,2
	H	168,4	175,5	175,7	165,0	170,3	5,1	1,1	3,2
	M	187,3	188,3	197,9	196,7	187,0	4,8	-0,2	-4,9
Inactivos disponíveis	HM	86,9	75,3	80,3	77,4	66,4	8,9	-23,6	-14,2
	H	32,0	23,6	27,4	26,9	23,5	14,1	-26,6	-12,6
	M	54,9	51,8	52,9	50,4	42,9	10,5	-21,9	-14,9
Inactivos desencorajados	HM	31,1	32,5	33,9	29,6	24,8	12,3	-20,3	-16,2
	H	9,2	8,9	9,4	8,8	6,5	23,8	-29,3	-26,1
	M	21,9	23,6	24,5	20,8	18,3	14,1	-16,4	-12,0
							%		
							p.p.		
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	HM	37,5	37,4	37,6	37,1	37,3	0,8	-0,2	0,2
	H	30,4	30,4	30,7	30,2	30,5	1,1	0,1	0,3
	M	44,1	43,9	43,9	43,4	43,6	0,9	-0,5	0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007	4ºT-2007	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	8 962,9	8 959,2	8 964,3	8 973,1	8 981,6	-	0,2	0,1
População activa	5 601,4	5 605,6	5 595,2	5 644,7	5 627,7	0,5	0,5	-0,3
População empregada	5 142,8	5 135,7	5 154,6	5 200,3	5 188,2	0,6	0,9	-0,2
População desempregada	458,6	469,9	440,5	444,4	439,5	3,4	-4,2	-1,1
População inactiva (15 e mais anos)	3 361,5	3 353,6	3 369,2	3 328,5	3 353,9	0,8	-0,2	0,8
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 141,9	3 143,1	3 146,0	3 150,8	3 155,3	-	0,4	0,1
População activa	1 989,9	1 975,2	1 977,1	1 995,4	1 999,2	0,8	0,5	0,2
População empregada	1 796,8	1 788,4	1 791,4	1 806,2	1 817,0	0,9	1,1	0,6
População desempregada	193,1	186,9	185,7	189,2	182,2	4,4	-5,6	-3,7
População inactiva (15 e mais anos)	1 152,0	1 167,9	1 168,9	1 155,4	1 156,2	1,4	0,4	0,1
Centro								
População total (15 e mais anos)	2 046,6	2 045,1	2 045,7	2 047,1	2 048,2	-	0,1	0,1
População activa	1 359,9	1 378,1	1 361,8	1 379,1	1 365,3	1,1	0,4	-1,0
População empregada	1 281,0	1 285,6	1 295,5	1 309,2	1 287,6	1,3	0,5	-1,6
População desempregada	78,9	92,5	66,3	69,9	77,7	10,1	-1,5	11,2
População inactiva (15 e mais anos)	686,7	667,0	683,9	667,9	682,9	2,1	-0,6	2,2
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 355,7	2 354,5	2 356,0	2 357,9	2 359,8	-	0,2	0,1
População activa	1 418,7	1 421,7	1 427,6	1 442,0	1 438,6	0,9	1,4	-0,2
População empregada	1 292,5	1 295,9	1 299,2	1 309,7	1 317,7	1,1	1,9	0,6
População desempregada	126,2	125,7	128,4	132,3	120,9	7,4	-4,2	-8,6
População inactiva (15 e mais anos)	937,0	932,8	928,3	915,9	921,3	1,4	-1,7	0,6
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	662,2	661,0	660,5	660,1	659,8	-	-0,4	0
População activa	379,9	378,8	375,3	372,8	369,5	1,4	-2,7	-0,9
População empregada	344,6	342,7	342,4	345,4	340,6	1,7	-1,2	-1,4
População desempregada	35,3	36,1	32,9	27,4	28,9	11,6	-18,1	5,5
População inactiva (15 e mais anos)	282,3	282,3	285,2	287,4	290,3	1,8	2,8	1,0
Algarve								
População total (15 e mais anos)	358,1	357,3	357,5	357,9	358,3	-	0,1	0,1
População activa	215,7	214,2	217,0	218,3	218,1	1,2	1,1	-0,1
População empregada	202,5	199,4	202,1	205,4	202,6	1,5	0	-1,4
População desempregada	13,3	14,8	14,9	12,8	15,5	10,0	16,5	21,1
População inactiva (15 e mais anos)	142,4	143,1	140,5	139,6	140,2	1,9	-1,5	0,4
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	196,2	196,4	196,7	197,1	197,5	-	0,7	0,2
População activa	112,4	112,3	111,3	112,3	112,7	1,6	0,3	0,4
População empregada	107,9	107,0	106,9	107,9	107,3	1,8	-0,6	-0,6
População desempregada	4,5	5,3	4,4	4,4	5,5	16,3	22,2	25,0
População inactiva (15 e mais anos)	83,8	84,1	85,4	84,8	84,8	2,1	1,2	-
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	202,2	201,8	202,0	202,3	202,6	-	0,2	0,1
População activa	124,9	125,4	125,1	124,9	124,3	1,8	-0,5	-0,5
População empregada	117,6	116,7	117,1	116,4	115,6	2,0	-1,7	-0,7
População desempregada	7,3	8,7	7,9	8,4	8,7	13,9	19,2	3,6
População inactiva (15 e mais anos)	77,2	76,4	76,9	77,4	78,3	2,8	1,4	1,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

16. Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	4ºT-2006	1ºT-2007	2ºT-2007	3ºT-2007	4ºT-2007	4ºT-2007	Homóloga	Trimestral
	%						p.p.	
Portugal								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,5	62,6	62,4	62,9	62,7	0,5	0,2	-0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,4	57,3	57,5	58,0	57,8	0,6	0,4	-0,2
Taxa de desemprego	8,2	8,4	7,9	7,9	7,8	3,4	-0,4	-0,1
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,5	37,4	37,6	37,1	37,3	0,8	-0,2	0,2
Norte								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	63,3	62,8	62,8	63,3	63,4	0,8	0,1	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,2	56,9	56,9	57,3	57,6	0,9	0,4	0,3
Taxa de desemprego	9,7	9,5	9,4	9,5	9,1	4,3	-0,6	-0,4
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	36,7	37,2	37,2	36,7	36,6	1,4	-0,1	-0,1
Centro								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	66,4	67,4	66,6	67,4	66,7	1,1	0,3	-0,7
Taxa de emprego (15 e mais anos)	62,6	62,9	63,3	64,0	62,9	1,3	0,3	-1,1
Taxa de desemprego	5,8	6,7	4,9	5,1	5,7	10,3	-0,1	0,6
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	33,6	32,6	33,4	32,6	33,3	2,1	-0,3	0,7
Lisboa								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	60,2	60,4	60,6	61,2	61,0	0,9	0,8	-0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,9	55,0	55,1	55,5	55,8	1,1	0,9	0,3
Taxa de desemprego	8,9	8,8	9,0	9,2	8,4	7,4	-0,5	-0,8
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	39,8	39,6	39,4	38,8	39,0	1,4	-0,8	0,2
Alentejo								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	57,4	57,3	56,8	56,5	56,0	1,4	-1,4	-0,5
Taxa de emprego (15 e mais anos)	52,0	51,8	51,8	52,3	51,6	1,7	-0,4	-0,7
Taxa de desemprego	9,3	9,5	8,8	7,3	7,8	11,5	-1,5	0,5
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	42,6	42,7	43,2	43,5	44,0	1,8	1,4	0,5
Algarve								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	60,2	59,9	60,7	61,0	60,9	1,2	0,7	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	56,5	55,8	56,5	57,4	56,5	1,5	-	-0,9
Taxa de desemprego	6,1	6,9	6,9	5,9	7,1	10,2	1,0	1,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	39,8	40,1	39,3	39,0	39,1	1,9	-0,7	0,1
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	57,3	57,2	56,6	57,0	57,1	1,6	-0,2	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,0	54,5	54,4	54,8	54,3	1,8	-0,7	-0,5
Taxa de desemprego	4,0	4,7	3,9	3,9	4,9	16,3	0,9	1,0
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	42,7	42,8	43,4	43,0	42,9	2,1	0,2	-0,1
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,8	62,1	61,9	61,7	61,4	1,8	-0,4	-0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	58,2	57,8	58,0	57,6	57,0	2,0	-1,2	-0,6
Taxa de desemprego	5,8	6,9	6,3	6,8	7,0	13,6	1,2	0,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	38,2	37,9	38,1	38,3	38,6	2,8	0,4	0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2007.

1a. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		Milhares de indivíduos								%
População total	HM	10 223,2	10 294,1	10 365,6	10 445,1	10 508,5	10 563,1	10 585,9	10 604,4	0,2
	H	4 933,7	4 971,1	5 009,0	5 052,0	5 087,4	5 115,2	5 125,0	5 133,1	0,2
	M	5 289,4	5 323,1	5 356,7	5 393,1	5 421,1	5 447,9	5 461,0	5 471,3	0,2
População com 15 e mais anos	HM	8 576,7	8 654,0	8 723,5	8 800,1	8 862,5	8 912,2	8 945,5	8 969,6	0,3
	H	4 091,1	4 131,6	4 167,9	4 208,8	4 242,7	4 268,0	4 283,4	4 293,6	0,2
	M	4 485,7	4 522,4	4 555,6	4 591,3	4 619,8	4 644,2	4 662,1	4 675,9	0,3
Menos de 15 anos	HM	1 646,4	1 640,1	1 642,2	1 644,9	1 645,9	1 650,8	1 640,4	1 634,9	-0,3
	H	842,7	839,4	841,1	843,2	844,7	847,2	841,6	839,5	-0,2
	M	803,7	800,7	801,1	801,8	801,3	803,6	798,9	795,4	-0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 483,1	1 445,8	1 408,1	1 372,0	1 336,5	1 312,8	1 274,6	1 237,9	-2,9
	H	752,6	734,1	715,5	697,8	680,6	668,6	648,7	630,9	-2,7
	M	730,5	711,7	692,6	674,2	655,9	644,2	625,9	607,1	-3,0
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 551,7	1 575,7	1 603,0	1 631,4	1 657,5	1 656,2	1 652,8	1 646,0	-0,4
	H	775,5	789,4	804,5	820,5	835,6	833,9	832,9	828,1	-0,6
	M	776,3	786,4	798,4	810,9	821,9	822,4	819,9	817,9	-0,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 472,6	1 496,9	1 516,6	1 537,4	1 555,1	1 563,5	1 572,9	1 576,1	0,2
	H	722,7	735,7	746,4	757,9	768,1	773,9	779,8	781,7	0,2
	M	749,9	761,1	770,2	779,6	787,0	789,5	793,1	794,4	0,2
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 412,3	2 441,2	2 473,0	2 507,2	2 539,2	2 582,0	2 615,5	2 674,9	2,3
	H	1 148,5	1 164,3	1 181,5	1 200,1	1 218,2	1 239,3	1 256,4	1 286,3	2,4
	M	1 263,8	1 276,9	1 291,5	1 307,1	1 321,0	1 342,7	1 359,1	1 388,6	2,2
Com 65 e mais anos	HM	1 657,0	1 694,5	1 722,8	1 752,1	1 774,2	1 797,8	1 829,7	1 834,6	0,3
	H	691,8	708,2	719,9	732,5	740,2	752,4	765,6	766,7	0,1
	M	965,2	986,3	1 002,8	1 019,6	1 034,0	1 045,4	1 064,0	1 067,9	0,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	6 919,8	6 959,6	7 000,7	7 048,0	7 088,3	7 114,5	7 115,8	7 135,0	0,3
	H	3 399,3	3 423,5	3 448,0	3 476,3	3 502,5	3 515,6	3 517,7	3 526,9	0,3
	M	3 520,5	3 536,1	3 552,7	3 571,7	3 585,8	3 598,8	3 598,1	3 608,0	0,3
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	7 049,4	7 049,9	7 090,9	6 992,3	6 878,5	6 848,5	6 795,2	6 796,5	0
	H	3 398,6	3 407,5	3 444,0	3 402,0	3 355,6	3 345,6	3 319,1	3 320,1	0
	M	3 650,8	3 642,4	3 646,9	3 590,3	3 522,9	3 502,9	3 476,1	3 476,4	0
Secundário e pós-secundário	HM	968,4	1 013,8	1 021,8	1 094,2	1 154,1	1 215,1	1 249,3	1 245,5	-0,3
	H	457,2	484,4	491,4	527,1	554,4	581,4	596,1	603,2	1,2
	M	511,3	529,4	530,4	567,1	599,6	633,7	653,1	642,2	-1,7
Superior	HM	558,6	590,3	610,8	713,7	829,9	848,7	901,0	927,6	3,0
	H	235,2	239,8	232,5	279,7	332,6	341,1	368,2	370,3	0,6
	M	323,3	350,5	378,4	433,9	497,3	507,6	532,8	557,3	4,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

2a. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		Milhares de indivíduos								%
População activa	HM	5 226,4	5 325,2	5 407,8	5 460,3	5 487,8	5 544,9	5 587,3	5 618,3	0,6
	H	2 854,5	2 901,3	2 937,8	2 947,9	2 957,0	2 963,5	2 984,4	2 986,0	0,1
	M	2 371,9	2 423,9	2 470,0	2 512,3	2 530,8	2 581,3	2 602,9	2 632,2	1,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	677,8	679,2	668,0	618,2	582,8	564,2	544,4	518,4	-4,8
	H	380,1	379,9	374,6	338,7	324,0	313,9	302,1	285,5	-5,5
	M	297,8	299,4	293,4	279,6	258,8	250,3	242,3	232,9	-3,9
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 357,1	1 380,7	1 415,1	1 449,1	1 472,1	1 484,9	1 483,1	1 475,9	-0,5
	H	717,3	727,6	743,3	754,4	768,0	772,1	772,8	764,9	-1,0
	M	639,8	653,2	671,7	694,7	704,1	712,8	710,3	711,0	0,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 278,4	1 304,7	1 320,5	1 353,4	1 378,2	1 384,4	1 409,0	1 420,7	0,8
	H	678,3	697,2	707,3	717,4	726,1	729,5	737,5	740,2	0,4
	M	600,1	607,5	613,2	635,9	652,0	654,9	671,6	680,5	1,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 615,2	1 643,8	1 678,2	1 712,4	1 737,3	1 788,0	1 821,4	1 869,5	2,6
	H	905,9	913,6	927,7	948,8	949,5	962,9	983,4	1 010,2	2,7
	M	709,3	730,3	750,5	763,6	787,8	825,1	837,9	859,3	2,6
Com 65 e mais anos	HM	297,8	316,7	326,1	327,2	317,5	323,3	329,4	333,8	1,3
	H	172,9	183,1	184,9	188,7	189,5	185,2	188,6	185,3	-1,7
	M	124,9	133,6	141,2	138,5	128,0	138,2	140,8	148,5	5,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 928,6	5 008,5	5 081,7	5 133,1	5 170,3	5 221,5	5 257,9	5 284,5	0,5
	H	2 681,6	2 718,2	2 752,8	2 759,3	2 767,6	2 778,4	2 795,8	2 800,7	0,2
	M	2 247,0	2 290,3	2 328,9	2 373,8	2 402,7	2 443,1	2 462,1	2 483,8	0,9
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	4 110,1	4 149,5	4 194,1	4 122,9	4 023,6	4 006,0	3 975,6	3 980,3	0,1
	H	2 330,5	2 355,6	2 385,3	2 344,1	2 291,3	2 262,3	2 246,8	2 244,2	-0,1
	M	1 779,6	1 793,9	1 808,8	1 778,7	1 732,4	1 743,8	1 728,8	1 736,1	0,4
Secundário e pós-secundário	HM	628,6	659,4	680,5	719,8	750,0	805,7	849,2	845,6	-0,4
	H	317,5	336,0	348,1	359,2	378,5	404,6	422,9	422,0	-0,2
	M	311,2	323,4	332,5	360,6	371,5	401,1	426,3	423,6	-0,6
Superior	HM	487,6	516,3	533,1	617,6	714,2	733,1	762,5	792,3	3,9
	H	206,6	209,7	204,4	244,6	287,3	296,7	314,7	319,8	1,6
	M	281,0	306,6	328,7	373,0	426,9	436,4	447,7	472,5	5,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

3a. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		%								p.p.
Taxa de actividade	HM	51,1	51,7	52,2	52,3	52,2	52,5	52,8	53,0	0,2
	H	57,9	58,4	58,7	58,4	58,1	57,9	58,2	58,2	-
	M	44,8	45,5	46,1	46,6	46,7	47,4	47,7	48,1	0,4
Taxa de actividade (15 e mais anos)	HM	60,9	61,5	62,0	62,0	61,9	62,2	62,5	62,6	0,1
	H	69,8	70,2	70,5	70,0	69,7	69,4	69,7	69,5	-0,2
	M	52,9	53,6	54,2	54,7	54,8	55,6	55,8	56,3	0,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	45,7	47,0	47,4	45,1	43,6	43,0	42,7	41,9	-0,8
	H	50,5	51,7	52,3	48,5	47,6	46,9	46,6	45,3	-1,3
	M	40,8	42,1	42,4	41,5	39,5	38,9	38,7	38,4	-0,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	87,5	87,6	88,3	88,8	88,8	89,7	89,7	89,7	-
	H	92,5	92,2	92,4	91,9	91,9	92,6	92,8	92,4	-0,4
	M	82,4	83,1	84,1	85,7	85,7	86,7	86,6	86,9	0,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	86,8	87,2	87,1	88,0	88,6	88,5	89,6	90,1	0,5
	H	93,9	94,8	94,8	94,7	94,5	94,3	94,6	94,7	0,1
	M	80,0	79,8	79,6	81,6	82,9	82,9	84,7	85,7	1,0
Dos 45 aos 64 anos	HM	67,0	67,3	67,9	68,3	68,4	69,3	69,6	69,9	0,3
	H	78,9	78,5	78,5	79,1	77,9	77,7	78,3	78,5	0,2
	M	56,1	57,2	58,1	58,4	59,6	61,5	61,7	61,9	0,2
Com 65 e mais anos	HM	18,0	18,7	18,9	18,7	17,9	18,0	18,0	18,2	0,2
	H	25,0	25,9	25,7	25,8	25,6	24,6	24,6	24,2	-0,4
	M	12,9	13,6	14,1	13,6	12,4	13,2	13,2	13,9	0,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	71,2	72,0	72,6	72,8	72,9	73,4	73,9	74,1	0,2
	H	78,9	79,4	79,8	79,4	79,0	79,0	79,5	79,4	-0,1
	M	63,8	64,8	65,6	66,5	67,0	67,9	68,4	68,8	0,4
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	58,3	58,9	59,1	59,0	58,5	58,5	58,5	58,6	0,1
	H	68,6	69,1	69,3	68,9	68,3	67,6	67,7	67,6	-0,1
	M	48,7	49,3	49,6	49,5	49,2	49,8	49,7	49,9	0,2
Secundário e pós-secundário	HM	64,9	65,0	66,6	65,8	65,0	66,3	68,0	67,9	-0,1
	H	69,4	69,4	70,8	68,1	68,3	69,6	70,9	70,0	-0,9
	M	60,9	61,1	62,7	63,6	61,9	63,3	65,3	66,0	0,7
Superior	HM	87,3	87,5	87,3	86,5	86,1	86,4	84,6	85,4	0,8
	H	87,8	87,5	87,9	87,5	86,4	87,0	85,5	86,4	0,9
	M	86,9	87,5	86,9	86,0	85,8	86,0	84,0	84,8	0,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

4a. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		Milhares de indivíduos								%
População empregada	HM	5 020,9	5 111,7	5 137,3	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	5 169,7	0,2
	H	2 765,2	2 809,7	2 816,4	2 787,1	2 784,2	2 765,4	2 789,7	2 789,3	0
	M	2 255,7	2 302,0	2 320,9	2 330,9	2 338,6	2 357,2	2 369,8	2 380,4	0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	619,7	615,6	590,4	528,8	493,5	473,6	455,9	432,5	-5,1
	H	356,4	352,4	337,9	296,7	280,3	271,1	258,2	246,9	-4,4
	M	263,3	263,2	252,5	232,1	213,2	202,5	197,7	185,6	-6,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 301,6	1 324,1	1 335,1	1 339,7	1 365,4	1 353,4	1 348,1	1 331,9	-1,2
	H	698,0	705,7	711,5	705,9	721,6	715,9	719,4	709,1	-1,4
	M	603,6	618,4	623,6	633,9	643,9	637,5	628,7	622,8	-0,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 237,6	1 262,7	1 267,2	1 284,1	1 302,2	1 294,6	1 319,8	1 325,4	0,4
	H	659,3	680,8	686,1	688,7	694,3	691,9	700,3	701,8	0,2
	M	578,2	581,9	581,0	595,4	608,0	602,7	619,5	623,6	0,7
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 564,8	1 593,2	1 619,0	1 638,9	1 645,1	1 678,4	1 706,4	1 746,8	2,4
	H	878,9	888,4	896,3	907,3	899,2	901,9	923,2	946,7	2,5
	M	685,8	704,8	722,7	731,6	745,8	776,5	783,2	800,1	2,2
Com 65 e mais anos	HM	297,2	316,1	325,6	326,4	316,5	322,6	329,2	333,1	1,2
	H	172,5	182,5	184,6	188,5	188,8	184,7	188,5	184,7	-2,0
	M	124,7	133,6	141,0	137,9	127,7	138,0	140,6	148,4	5,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 723,6	4 795,6	4 811,7	4 791,6	4 806,3	4 800,0	4 830,3	4 836,6	0,1
	H	2 592,6	2 627,3	2 631,8	2 598,6	2 595,3	2 580,7	2 601,1	2 604,5	0,1
	M	2 131,0	2 168,4	2 179,8	2 193,0	2 210,9	2 219,2	2 229,2	2 232,1	0,1
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 949,0	3 983,8	3 986,8	3 867,4	3 748,6	3 694,8	3 668,1	3 660,1	-0,2
	H	2 256,4	2 281,8	2 286,8	2 216,1	2 154,1	2 107,9	2 099,8	2 093,9	-0,3
	M	1 692,6	1 701,9	1 700,1	1 651,3	1 594,5	1 586,9	1 568,3	1 566,2	-0,1
Secundário e pós-secundário	HM	599,5	629,3	643,3	669,9	697,9	740,9	777,3	776,6	-0,1
	H	307,2	323,0	331,7	338,4	356,3	377,5	390,6	393,2	0,7
	M	292,3	306,3	311,6	331,5	341,6	363,4	386,7	383,4	-0,9
Superior	HM	472,3	498,6	507,1	580,6	676,3	686,9	714,1	733,0	2,6
	H	201,6	204,8	197,9	232,6	273,8	280,0	299,3	302,2	1,0
	M	270,8	293,7	309,2	348,1	402,6	406,9	414,8	430,8	3,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

5a. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		%								p.p.
Taxa de emprego	HM	58,5	59,1	58,9	58,2	57,8	57,5	57,7	57,6	-0,1
(15 e mais anos)	H	67,6	68,0	67,6	66,2	65,6	64,8	65,1	65,0	-0,1
	M	50,3	50,9	50,9	50,8	50,6	50,8	50,8	50,9	0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	41,8	42,6	41,9	38,5	36,9	36,1	35,8	34,9	-0,9
	H	47,4	48,0	47,2	42,5	41,2	40,5	39,8	39,1	-0,7
	M	36,0	37,0	36,5	34,4	32,5	31,4	31,6	30,6	-1,0
Dos 25 aos 34 anos	HM	83,9	84,0	83,3	82,1	82,4	81,7	81,6	80,9	-0,7
	H	90,0	89,4	88,4	86,0	86,4	85,9	86,4	85,6	-0,8
	M	77,8	78,6	78,1	78,2	78,3	77,5	76,7	76,1	-0,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	84,0	84,4	83,6	83,5	83,7	82,8	83,9	84,1	0,2
	H	91,2	92,5	91,9	90,9	90,4	89,4	89,8	89,8	-
	M	77,1	76,5	75,4	76,4	77,3	76,3	78,1	78,5	0,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	64,9	65,3	65,5	65,4	64,8	65,0	65,2	65,3	0,1
	H	76,5	76,3	75,9	75,6	73,8	72,8	73,5	73,6	0,1
	M	54,3	55,2	56,0	56,0	56,5	57,8	57,6	57,6	-
Com 65 e mais anos	HM	17,9	18,7	18,9	18,6	17,8	17,9	18,0	18,2	0,2
	H	24,9	25,8	25,6	25,7	25,5	24,5	24,6	24,1	-0,5
	M	12,9	13,5	14,1	13,5	12,3	13,2	13,2	13,9	0,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	68,3	68,9	68,7	68,0	67,8	67,5	67,9	67,8	-0,1
	H	76,3	76,7	76,3	74,8	74,1	73,4	73,9	73,8	-0,1
	M	60,5	61,3	61,4	61,4	61,7	61,7	62,0	61,9	-0,1
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	56,0	56,5	56,2	55,3	54,5	54,0	54,0	53,9	-0,1
	H	66,4	67,0	66,4	65,1	64,2	63,0	63,3	63,1	-0,2
	M	46,4	46,7	46,6	46,0	45,3	45,3	45,1	45,1	-
Secundário e pós-secundário	HM	61,9	62,1	63,0	61,2	60,5	61,0	62,2	62,4	0,2
	H	67,2	66,7	67,5	64,2	64,3	64,9	65,5	65,2	-0,3
	M	57,2	57,9	58,8	58,5	57,0	57,3	59,2	59,7	0,5
Superior	HM	84,6	84,5	83,0	81,4	81,5	80,9	79,3	79,0	-0,3
	H	85,7	85,4	85,1	83,1	82,3	82,1	81,3	81,6	0,3
	M	83,7	83,8	81,7	80,2	81,0	80,2	77,8	77,3	-0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

6a. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		Milhares de indivíduos								%
População empregada	HM	5 020,9	5 111,7	5 137,3	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	5 169,7	0,2
	H	2 765,2	2 809,7	2 816,4	2 787,1	2 784,2	2 765,4	2 789,7	2 789,3	0
	M	2 255,7	2 302,0	2 320,9	2 330,9	2 338,6	2 357,2	2 369,8	2 380,4	0,4
A a B: Agricultura, silvicultura e pesca	HM	635,4	652,6	636,9	642,1	618,1	606,2	603,8	601,4	-0,4
	H	315,0	324,7	319,1	328,7	320,9	301,9	310,4	310,5	0
	M	320,3	327,9	317,8	313,4	297,2	304,4	293,4	290,9	-0,9
C a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 733,7	1 728,8	1 727,7	1 652,8	1 596,0	1 566,6	1 577,2	1 577,8	0
	H	1 217,4	1 211,9	1 228,4	1 174,7	1 136,1	1 128,6	1 130,6	1 141,3	0,9
	M	516,2	516,9	499,3	478,1	459,9	438,0	446,6	436,5	-2,3
D: Indústrias transformadoras	HM	1 093,8	1 095,8	1 052,1	1 018,8	1 002,2	968,6	980,5	954,0	-2,7
F: Construção	HM	593,8	578,8	618,4	583,6	548,0	554,1	553,0	570,8	3,2
G a Q: Serviços	HM	2 651,7	2 730,3	2 772,7	2 823,1	2 908,6	2 949,8	2 978,4	2 990,5	0,4
	H	1 232,6	1 273,1	1 268,9	1 283,6	1 327,2	1 335,0	1 348,6	1 337,4	-0,8
	M	1 419,1	1 457,2	1 503,8	1 539,4	1 581,5	1 614,8	1 629,8	1 653,0	1,4
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	742,9	771,5	774,3	774,7	782,0	773,0	751,2	750,2	-0,1
H: Alojamento e restauração	HM	258,7	259,7	267,5	259,5	265,4	275,8	280,0	288,8	3,1
I: Transportes, armazenagem e comunicações	HM	186,9	202,6	204,7	213,7	214,5	220,8	239,6	223,7	-6,6
J: Actividades financeiras	HM	91,8	91,0	84,1	87,0	96,6	95,2	90,1	95,7	6,2
K: Actividades imobiliárias; serviços prestados às empresas	HM	213,7	232,9	242,7	262,1	292,2	283,7	294,5	325,4	10,5
L: Administração Pública, defesa e Segurança Social obrigatória	HM	318,0	324,7	332,7	329,4	331,7	347,5	354,3	327,0	-7,7
M: Educação	HM	282,2	294,7	291,4	286,6	306,6	314,9	318,7	306,7	-3,8
N: Saúde e acção social	HM	250,6	258,6	255,7	294,1	313,0	326,8	329,8	340,2	3,2
O: Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	HM	156,7	149,4	162,6	156,0	157,2	158,6	164,9	162,4	-1,5
P a Q: Outros serviços	HM	150,2	145,3	157,1	160,0	149,5	153,5	155,3	170,3	9,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

7a. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		Milhares de indivíduos								%
População empregada	HM	5 020,9	5 111,7	5 137,3	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	5 169,7	0,2
	H	2 765,2	2 809,7	2 816,4	2 787,1	2 784,2	2 765,4	2 789,7	2 789,3	0
	M	2 255,7	2 302,0	2 320,9	2 330,9	2 338,6	2 357,2	2 369,8	2 380,4	0,4
Profissão (CNP-94)										
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	339,7	348,5	375,9	427,6	458,8	468,5	397,2	344,5	-13,3
	H	231,4	239,9	264,8	291,3	308,2	309,5	266,8	235,9	-11,6
	M	108,3	108,6	111,0	136,3	150,6	159,0	130,4	108,6	-16,7
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	335,5	362,8	350,5	371,5	434,5	438,7	448,5	442,6	-1,3
	H	150,9	155,1	143,7	144,4	182,9	187,3	192,2	193,0	0,4
	M	184,6	207,7	206,8	227,1	251,6	251,4	256,4	249,6	-2,7
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	379,8	379,1	378,8	386,4	423,2	439,6	452,7	453,0	0,1
	H	209,7	213,7	211,2	222,5	246,5	248,5	247,5	248,3	0,3
	M	170,1	165,3	167,6	164,0	176,7	191,1	205,2	204,7	-0,2
4: Pessoal administrativo e similares	HM	492,8	494,9	491,6	506,3	516,1	506,7	492,9	479,7	-2,7
	H	192,7	191,7	186,5	192,6	185,1	186,8	191,1	179,5	-6,1
	M	300,1	303,2	305,0	313,7	331,0	319,9	301,9	300,2	-0,6
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	655,0	690,9	701,4	678,7	676,5	695,7	742,8	767,1	3,3
	H	233,4	248,0	238,1	214,7	216,8	224,3	235,2	243,2	3,4
	M	421,6	442,9	463,3	464,0	459,7	471,4	507,6	523,9	3,2
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	559,8	590,4	578,3	586,5	561,7	560,0	559,2	562,2	0,5
	H	280,4	295,3	292,5	298,6	287,1	276,6	284,0	287,8	1,3
	M	279,4	295,1	285,8	287,8	274,7	283,5	275,2	274,4	-0,3
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	1 092,5	1 103,4	1 089,2	1 037,2	966,8	955,8	1 014,9	1 020,8	0,6
	H	832,0	839,4	846,6	808,6	758,4	749,7	800,0	805,3	0,7
	M	260,5	264,0	242,6	228,6	208,5	206,0	214,8	215,5	0,3
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	435,2	424,4	441,3	439,2	419,8	409,3	410,9	402,8	-2,0
	H	338,1	334,3	339,5	342,0	331,9	336,0	333,5	334,8	0,4
	M	97,1	90,1	101,9	97,2	87,9	73,4	77,4	68,0	-12,1
9: Trabalhadores não qualificados	HM	698,1	681,8	700,5	650,3	629,6	619,7	610,5	662,1	8,5
	H	265,7	258,9	265,7	240,7	234,8	220,3	212,2	231,7	9,2
	M	432,4	422,9	434,9	409,5	394,8	399,4	398,3	430,4	8,1
0: Forças Armadas	HM	32,6	35,5	29,8	34,3	35,8	28,5	29,8	35,0	17,4
Situação na profissão										
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 649,6	3 710,9	3 747,9	3 736,0	3 782,3	3 813,8	3 898,1	3 902,2	0,1
	H	1 987,2	2 002,5	2 016,7	1 994,0	2 006,0	2 020,6	2 072,9	2 061,1	-0,6
	M	1 662,4	1 708,3	1 731,2	1 742,0	1 776,2	1 793,1	1 825,1	1 841,1	0,9
Trabalhadores por conta própria como isolados	HM	879,5	943,1	954,2	952,5	910,0	903,8	891,4	900,1	1,0
	H	484,4	519,1	520,5	511,4	496,9	481,2	478,8	490,9	2,5
	M	395,2	424,0	433,7	441,2	413,2	422,6	412,6	409,1	-0,8
Trabalhadores por conta própria como empregadores	HM	299,6	314,9	316,6	325,0	328,6	300,2	280,1	286,7	2,4
	H	224,0	240,6	238,9	239,9	241,8	223,3	204,3	205,1	0,4
	M	75,6	74,3	77,6	85,1	86,8	77,0	75,7	81,6	7,8
Trabalhadores familiares não remunerados e outras situações	HM	192,1	142,8	118,7	104,3	101,9	104,8	89,9	80,7	-10,2
	H	69,7	47,5	40,3	41,7	39,5	40,3	33,6	32,1	-4,5
	M	122,5	95,3	78,4	62,6	62,5	64,5	56,4	48,6	-13,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

8a. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		Milhares de indivíduos								%
População empregada	HM	5 020,9	5 111,7	5 137,3	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	5 169,7	0,2
	H	2 765,2	2 809,7	2 816,4	2 787,1	2 784,2	2 765,4	2 789,7	2 789,3	0
	M	2 255,7	2 302,0	2 320,9	2 330,9	2 338,6	2 357,2	2 369,8	2 380,4	0,4
A tempo completo	HM	4 472,8	4 545,7	4 560,1	4 520,7	4 543,6	4 546,5	4 577,1	4 543,8	-0,7
	H	2 587,8	2 621,1	2 619,1	2 584,8	2 586,1	2 572,2	2 582,4	2 566,3	-0,6
	M	1 885,0	1 924,6	1 941,0	1 936,0	1 957,5	1 974,2	1 994,7	1 977,5	-0,9
A tempo parcial	HM	548,1	566,0	577,2	597,2	579,2	576,1	582,4	625,9	7,5
	H	177,4	188,6	197,3	202,3	198,1	193,2	207,3	223,0	7,6
	M	370,7	377,4	379,9	394,9	381,1	382,9	375,1	402,9	7,4
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 649,6	3 710,9	3 747,9	3 736,0	3 782,3	3 813,8	3 898,1	3 902,2	0,1
	H	1 987,2	2 002,5	2 016,7	1 994,0	2 006,0	2 020,6	2 072,9	2 061,1	-0,6
	M	1 662,4	1 708,3	1 731,2	1 742,0	1 776,2	1 793,1	1 825,1	1 841,1	0,9
A tempo completo	HM	3 467,7	3 536,5	3 560,3	3 534,8	3 582,5	3 611,5	3 698,0	3 672,9	-0,7
	H	1 949,3	1 968,1	1 976,7	1 954,3	1 965,2	1 979,4	2 029,0	2 011,1	-0,9
	M	1 518,4	1 568,4	1 583,6	1 580,5	1 617,4	1 632,1	1 669,0	1 661,8	-0,4
A tempo parcial	HM	181,9	174,4	187,5	201,2	199,7	202,3	200,0	229,3	14,7
	H	37,8	34,4	39,9	39,7	40,9	41,2	43,9	50,0	13,9
	M	144,1	139,9	147,6	161,5	158,9	161,1	156,1	179,4	14,9
Tipo de contrato de trabalho										
Sem termo	HM	2 922,2	2 957,0	2 942,5	2 967,5	3 031,8	3 070,5	3 096,8	3 029,5	-2,2
	H	1 623,3	1 633,7	1 615,5	1 614,2	1 630,5	1 642,9	1 668,0	1 611,9	-3,4
	M	1 298,9	1 323,3	1 326,9	1 353,3	1 401,3	1 427,6	1 428,8	1 417,6	-0,8
Com termo	HM	500,9	556,4	596,8	581,2	570,4	580,3	634,1	684,8	8,0
	H	232,1	261,5	291,3	275,1	272,9	285,7	318,3	354,6	11,4
	M	268,8	294,9	305,5	306,1	297,5	294,6	315,8	330,2	4,6
Outros	HM	226,6	197,4	208,6	187,3	180,1	163,0	167,1	187,9	12,4
	H	131,7	107,3	109,8	104,7	102,7	92,1	86,6	94,7	9,4
	M	94,8	90,1	98,8	82,6	77,5	70,9	80,5	93,2	15,8
Subemprego visível	HM	46,0	40,7	46,4	52,1	61,3	60,9	65,1	66,6	2,3
	H	12,7	9,7	14,3	17,3	20,8	17,2	17,9	23,7	32,4
	M	33,4	31,0	32,1	34,9	40,5	43,6	47,2	42,9	-9,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

9a. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		Milhares de indivíduos								%
População desempregada	HM	205,5	213,5	270,5	342,3	365,0	422,3	427,8	448,6	4,9
	H	89,3	91,6	121,4	160,9	172,9	198,1	194,8	196,8	1,0
	M	116,2	122,0	149,1	181,4	192,2	224,1	233,1	251,8	8,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	58,1	63,6	77,6	89,4	89,2	90,6	88,5	85,9	-2,9
	H	23,7	27,5	36,7	41,9	43,7	42,8	43,9	38,6	-12,1
	M	34,5	36,2	40,9	47,5	45,6	47,8	44,5	47,3	6,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	55,5	56,6	79,9	109,4	106,6	131,5	135,0	144,0	6,7
	H	19,4	21,9	31,8	48,5	46,4	56,2	53,4	55,7	4,3
	M	36,2	34,7	48,1	60,9	60,2	75,3	81,6	88,2	8,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	40,8	42,0	53,3	69,2	75,9	89,8	89,2	95,3	6,8
	H	19,0	16,4	21,2	28,7	31,9	37,6	37,1	38,3	3,2
	M	21,9	25,6	32,2	40,5	44,1	52,2	52,1	57,0	9,4
Com 45 e mais anos	HM	51,0	51,3	59,6	74,3	93,2	110,4	115,2	123,4	7,1
	H	27,3	25,8	31,7	41,7	50,9	61,5	60,3	64,1	6,3
	M	23,7	25,5	27,9	32,6	42,3	48,8	54,9	59,3	8,0
Dos 15 aos 64 anos	HM	205,0	212,9	270,1	341,5	364,0	421,6	427,6	447,9	4,7
	H	89,0	90,9	121,0	160,7	172,2	197,7	194,7	196,1	0,7
	M	116,0	121,9	149,0	180,8	191,8	223,9	232,9	251,7	8,1
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	161,0	165,7	207,3	255,4	275,1	311,2	307,5	320,2	4,1
	H	74,1	73,8	98,5	128,0	137,1	154,4	147,0	150,3	2,2
	M	87,0	92,0	108,8	127,4	137,9	156,8	160,5	169,9	5,9
Secundário e pós-secundário	HM	29,2	30,0	37,2	49,9	52,1	64,8	71,9	69,1	-3,9
	H	10,3	12,9	16,4	20,8	22,2	27,1	32,3	28,8	-10,8
	M	18,9	17,1	20,8	29,1	29,9	37,7	39,6	40,2	1,5
Superior	HM	15,3	17,8	26,0	37,0	37,9	46,2	48,4	59,3	22,5
	H	5,0	4,9	6,5	12,1	13,5	16,7	15,5	17,6	13,5
	M	10,3	12,9	19,5	24,9	24,3	29,6	32,9	41,7	26,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

10a. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		%								p.p.
Taxa de desemprego	HM	3,9	4,0	5,0	6,3	6,7	7,6	7,7	8,0	0,3
	H	3,1	3,2	4,1	5,5	5,8	6,7	6,5	6,6	0,1
	M	4,9	5,0	6,0	7,2	7,6	8,7	9,0	9,6	0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	8,6	9,4	11,6	14,5	15,3	16,1	16,3	16,6	0,3
	H	6,2	7,2	9,8	12,4	13,5	13,6	14,5	13,5	-1,0
	M	11,6	12,1	13,9	17,0	17,6	19,1	18,4	20,3	1,9
Dos 25 aos 34 anos	HM	4,1	4,1	5,6	7,5	7,2	8,9	9,1	9,8	0,7
	H	2,7	3,0	4,3	6,4	6,0	7,3	6,9	7,3	0,4
	M	5,7	5,3	7,2	8,8	8,5	10,6	11,5	12,4	0,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	3,2	3,2	4,0	5,1	5,5	6,5	6,3	6,7	0,4
	H	2,8	2,4	3,0	4,0	4,4	5,2	5,0	5,2	0,2
	M	3,6	4,2	5,2	6,4	6,8	8,0	7,8	8,4	0,6
Com 45 e mais anos	HM	2,7	2,6	3,0	3,6	4,5	5,2	5,4	5,6	0,2
	H	2,5	2,4	2,9	3,7	4,5	5,4	5,1	5,4	0,3
	M	2,8	2,9	3,1	3,6	4,6	5,1	5,6	5,9	0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	4,2	4,3	5,3	6,7	7,0	8,1	8,1	8,5	0,4
	H	3,3	3,3	4,4	5,8	6,2	7,1	7,0	7,0	-
	M	5,2	5,3	6,4	7,6	8,0	9,2	9,5	10,1	0,6
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3,9	4,0	4,9	6,2	6,8	7,8	7,7	8,0	0,3
	H	3,2	3,1	4,1	5,5	6,0	6,8	6,5	6,7	0,2
	M	4,9	5,1	6,0	7,2	8,0	9,0	9,3	9,8	0,5
Secundário e pós-secundário	HM	4,6	4,6	5,5	6,9	6,9	8,0	8,5	8,2	-0,3
	H	3,2	3,8	4,7	5,8	5,9	6,7	7,6	6,8	-0,8
	M	6,1	5,3	6,3	8,1	8,0	9,4	9,3	9,5	0,2
Superior	HM	3,1	3,4	4,9	6,0	5,3	6,3	6,3	7,5	1,2
	H	2,4	2,3	3,2	4,9	4,7	5,6	4,9	5,5	0,6
	M	3,7	4,2	5,9	6,7	5,7	6,8	7,4	8,8	1,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

11a. População desempregada por duração da procura de emprego										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		Milhares de indivíduos								%
População desempregada	HM	213,5	270,5	342,3	365,0	422,3	427,8	427,8	448,6	4,9
	H	91,6	121,4	160,9	172,9	198,1	194,8	194,8	196,8	1,0
	M	122,0	149,1	181,4	192,2	224,1	233,1	233,1	251,8	8,0
Duração da procura (a):										
Menos de 1 mês	HM	17,2	18,8	21,9	22,3	21,1	23,6	22,9	26,0	13,5
	H	7,7	8,8	10,4	11,5	9,6	11,3	11,1	12,5	12,6
	M	9,5	10,0	11,4	10,9	11,5	12,3	11,8	13,4	13,6
1 a 6 meses	HM	69,8	77,3	109,1	130,0	116,9	123,4	123,1	136,8	11,1
	H	28,4	33,5	50,2	64,5	57,5	60,1	53,2	58,2	9,4
	M	41,4	43,8	58,9	65,5	59,5	63,4	69,9	78,5	12,3
7 a 11 meses	HM	28,6	28,7	36,1	59,3	56,8	61,6	59,0	63,4	7,5
	H	12,8	11,3	15,7	28,0	27,3	28,5	26,7	27,8	4,1
	M	15,9	17,5	20,4	31,3	29,5	33,2	32,3	35,6	10,2
12 a 24 meses	HM	39,7	42,0	49,6	70,1	81,0	105,0	93,5	95,3	1,9
	H	17,8	20,3	21,5	31,1	38,2	52,1	44,8	42,5	-5,1
	M	21,9	21,8	28,1	38,9	42,9	53,0	48,6	52,8	8,6
25 e mais meses	HM	50,2	43,4	51,1	59,2	87,9	105,8	127,6	124,2	-2,7
	H	22,7	16,2	22,1	25,2	39,8	44,9	57,8	54,3	-6,1
	M	27,6	27,2	28,9	34,1	48,1	60,9	69,9	70,0	0,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

Nota: (a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

12a. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		%								p.p.
Taxa de desemprego total	HM	3.9	4.0	5.0	6.3	6.7	7.6	7.7	8.0	0.3
	H	3.1	3.2	4.1	5.5	5.8	6.7	6.5	6.6	0.1
	M	4.9	5.0	6.0	7.2	7.6	8.7	9.0	9.6	0.6
Por duração da procura:										
Menos de 1 mês	HM	0.3	0.4	0.4	0.4	0.4	0.4	0.4	0.5	0.1
	H	0.3	0.3	0.4	0.4	0.3	0.4	0.4	0.4	0
	M	0.4	0.4	0.5	0.4	0.5	0.5	0.5	0.5	0.1
1 a 6 meses	HM	1.3	1.5	2.0	2.4	2.1	2.2	2.2	2.4	0.2
	H	1.0	1.2	1.7	2.2	1.9	2.0	1.8	1.9	0.2
	M	1.7	1.8	2.4	2.6	2.4	2.5	2.7	3.0	0.3
7 a 11 meses	HM	0.5	0.5	0.7	1.1	1.0	1.1	1.1	1.1	0.1
	H	0.4	0.4	0.5	0.9	0.9	1.0	0.9	0.9	0
	M	0.7	0.7	0.8	1.2	1.2	1.3	1.2	1.4	0.1
12 a 24 meses	HM	0.8	0.8	0.9	1.3	1.5	1.9	1.7	1.7	0
	H	0.6	0.7	0.7	1.1	1.3	1.8	1.5	1.4	-0.1
	M	0.9	0.9	1.1	1.5	1.7	2.1	1.9	2.0	0.1
25 e mais meses	HM	1.0	0.8	0.9	1.1	1.6	1.9	2.3	2.2	-0.1
	H	0.8	0.6	0.8	0.9	1.3	1.5	1.9	1.8	-0.1
	M	1.2	1.1	1.2	1.4	1.9	2.4	2.7	2.7	0
Longa duração (12 e mais meses)	HM	1.7	1.6	1.9	2.4	3.1	3.8	4.0	3.9	-0.1
	H	1.3	1.2	1.5	1.9	2.6	3.3	3.4	3.2	-0.2
	M	2.0	2.0	2.3	2.9	3.6	4.4	4.6	4.7	0.1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego. Quadro actualizado em 16/02/2009.

13a. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)									
Portugal	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
	Milhares de indivíduos								%
População desempregada	205,5	213,5	270,5	342,3	365,0	422,3	427,8	448,6	4,9
À procura de 1º emprego	27,3	34,6	41,1	46,3	49,2	58,7	58,8	61,5	4,6
À procura de novo emprego	178,2	179,0	229,4	296,1	315,9	363,5	369,0	387,1	4,9
Agricultura, silvicultura e pesca	5,8	8,9	10,5	11,5	9,6	10,5	10,8	12,3	13,9
Indústria, construção, energia e água	68,1	71,4	95,7	124,5	135,9	162,5	163,9	163,5	-0,2
Serviços	104,3	98,7	123,2	160,1	170,4	190,6	194,3	211,3	8,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

14a. População inactiva										
Portugal	Sexo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
		Milhares de indivíduos								%
População inactiva	HM	4 984,8	4 958,9	4 949,5	4 975,1	5 016,0	5 018,2	4 998,7	4 986,2	-0,3
	H	2 067,2	2 059,8	2 062,9	2 094,3	2 125,7	2 151,7	2 140,6	2 147,1	0,3
	M	2 917,5	2 899,1	2 886,7	2 880,8	2 890,3	2 866,5	2 858,1	2 839,1	-0,7
Menos de 15 anos	HM	1 646,4	1 640,1	1 642,2	1 644,9	1 645,9	1 650,8	1 640,4	1 634,9	-0,3
	H	842,7	839,4	841,1	843,2	844,7	847,2	841,6	839,5	-0,2
	M	803,7	800,7	801,1	801,8	801,3	803,6	798,9	795,4	-0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	793,5	756,5	731,9	744,5	749,2	748,6	730,2	719,6	-1,5
	H	360,8	344,2	332,7	349,8	352,1	354,7	346,5	345,4	-0,3
	M	432,7	412,3	399,2	394,6	397,1	393,9	383,6	374,2	-2,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	194,3	195,0	187,8	181,9	185,4	171,3	169,8	170,2	0,2
	H	57,9	61,8	61,1	65,7	67,5	61,8	60,1	63,3	5,3
	M	136,5	133,2	126,7	116,2	117,9	109,6	109,6	106,9	-2,5
Dos 35 aos 44 anos	HM	194,2	192,1	196,1	184,1	176,9	179,1	163,9	155,4	-5,2
	H	44,4	38,5	39,1	40,5	41,9	44,4	42,3	41,5	-1,9
	M	149,8	153,6	157,0	143,6	135,0	134,6	121,6	113,9	-6,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	797,1	797,4	794,8	794,8	801,9	793,9	794,1	805,4	1,4
	H	242,6	250,7	253,9	251,3	268,7	276,3	272,9	276,1	1,2
	M	554,5	546,7	541,0	543,5	533,2	517,6	521,2	529,3	1,6
Com 65 e mais anos	HM	1 359,2	1 377,7	1 396,7	1 424,9	1 456,7	1 474,4	1 500,3	1 500,8	0
	H	518,9	525,1	535,0	543,8	550,7	567,2	577,0	581,3	0,7
	M	840,3	852,6	861,7	881,1	906,0	907,2	923,3	919,4	-0,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 979,2	1 941,1	1 910,7	1 905,2	1 913,3	1 893,0	1 857,9	1 850,5	-0,4
	H	705,7	695,3	686,8	707,3	730,3	737,2	721,9	726,3	0,6
	M	1 273,5	1 245,8	1 223,9	1 197,9	1 183,1	1 155,7	1 136,0	1 124,3	-1,0
População inactiva (15 e mais anos)	HM	3 338,3	3 318,8	3 307,3	3 330,1	3 370,1	3 367,4	3 358,2	3 351,3	-0,2
	H	1 224,5	1 220,3	1 221,8	1 251,1	1 281,0	1 304,5	1 299,0	1 307,6	0,7
	M	2 113,8	2 098,4	2 085,6	2 079,0	2 089,1	2 062,9	2 059,2	2 043,7	-0,8
Estudantes	HM	767,7	736,3	716,2	732,4	750,2	758,2	750,7	735,0	-2,1
	H	353,9	338,0	330,5	349,6	355,5	360,1	356,3	354,1	-0,6
	M	413,8	398,3	385,7	382,9	394,7	398,1	394,4	380,9	-3,4
Domésticos	HM	688,1	678,7	666,0	670,7	650,7	611,1	591,5	557,5	-5,7
	H	3,9	2,5	3,5	4,0	4,7	5,8	2,6	3,2	23,1
	M	684,3	676,1	662,6	666,7	645,9	605,4	588,9	554,4	-5,9
Reformados	HM	1 527,4	1 541,8	1 563,1	1 563,9	1 621,0	1 648,2	1 668,5	1 694,6	1,6
	H	693,9	702,5	701,4	712,4	748,9	769,4	770,4	778,7	1,1
	M	833,5	839,2	861,7	851,5	872,1	878,8	898,0	915,9	2,0
Outros inactivos	HM	355,1	362,0	362,1	363,1	348,2	349,8	347,5	364,1	4,8
	H	172,9	177,3	186,5	185,1	171,9	169,1	169,7	171,6	1,1
	M	182,2	184,8	175,6	178,0	176,3	180,7	177,9	192,5	8,2
Inactivos disponíveis	HM	69,2	74,6	81,2	82,6	79,0	75,5	85,2	74,8	-12,2
	H	23,5	27,1	30,3	31,7	27,1	28,5	30,2	25,3	-16,2
	M	45,7	47,5	50,9	50,9	51,9	47,0	55,0	49,5	-10,0
Inactivos desencorajados	HM	25,9	22,9	24,5	28,1	28,8	31,6	33,5	30,2	-9,9
	H	7,6	8,1	7,3	8,4	9,0	11,9	11,1	8,4	-24,3
	M	18,3	14,8	17,3	19,8	19,7	19,6	22,4	21,8	-2,7
										%
										p.p.
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	HM	38,9	38,3	37,9	37,8	38,0	37,8	37,5	37,4	-0,1
	H	29,9	29,5	29,3	29,7	30,2	30,6	30,3	30,5	0,2
	M	47,1	46,4	45,8	45,3	45,2	44,4	44,2	43,7	-0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

15a. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS I (NUTS-2002)									
Região NUTS II	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
	Milhares de indivíduos								%
Portugal									
População total (15 e mais anos)	8 576,7	8 654,0	8 723,5	8 800,1	8 862,5	8 912,2	8 945,5	8 969,6	0,3
População activa	5 226,4	5 325,2	5 407,8	5 460,3	5 487,8	5 544,9	5 587,3	5 618,3	0,6
População empregada	5 020,9	5 111,7	5 137,3	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	5 169,7	0,2
População desempregada	205,5	213,5	270,5	342,3	365,0	422,3	427,8	448,6	4,9
População inactiva (15 e mais anos)	3 338,3	3 318,8	3 307,3	3 330,1	3 370,1	3 367,4	3 358,2	3 351,3	-0,2
Norte									
População total (15 e mais anos)	2 991,2	3 021,0	3 047,3	3 079,5	3 107,4	3 123,0	3 134,4	3 148,8	0,5
População activa	1 850,7	1 895,1	1 908,0	1 924,6	1 942,7	1 971,9	1 981,1	1 986,7	0,3
População empregada	1 774,7	1 824,6	1 815,5	1 793,8	1 794,0	1 797,9	1 805,3	1 800,7	-0,3
População desempregada	76,0	70,5	92,6	130,8	148,7	174,0	175,8	186,0	5,8
População inactiva (15 e mais anos)	1 135,2	1 122,2	1 136,7	1 150,6	1 162,7	1 151,1	1 153,3	1 162,1	0,8
Centro									
População total (15 e mais anos)	1 969,5	1 985,0	1 999,5	2 013,5	2 024,0	2 037,1	2 043,4	2 046,5	0,2
População activa	1 289,6	1 299,9	1 329,6	1 337,5	1 335,4	1 343,6	1 361,0	1 371,1	0,7
População empregada	1 261,7	1 264,1	1 288,5	1 289,9	1 277,7	1 273,9	1 286,6	1 294,5	0,6
População desempregada	27,9	35,8	41,1	47,6	57,8	69,6	74,5	76,6	2,8
População inactiva (15 e mais anos)	677,3	683,1	667,6	673,6	687,7	693,5	682,4	675,4	-1,0
Lisboa									
População total (15 e mais anos)	2 253,1	2 273,8	2 292,0	2 311,9	2 327,7	2 341,8	2 351,3	2 357,1	0,2
População activa	1 351,4	1 379,2	1 388,3	1 403,9	1 401,0	1 411,5	1 415,2	1 432,5	1,2
População empregada	1 280,0	1 308,5	1 294,6	1 289,5	1 294,2	1 290,3	1 295,4	1 305,6	0,8
População desempregada	71,4	70,8	93,7	114,4	106,9	121,2	119,9	126,8	5,8
População inactiva (15 e mais anos)	899,2	891,5	902,3	906,3	925,7	930,3	936,1	924,6	-1,2
Alentejo									
População total (15 e mais anos)	659,8	661,7	663,2	665,3	666,4	665,1	662,4	660,4	-0,3
População activa	339,6	349,6	363,9	369,4	376,6	378,7	380,6	374,1	-1,7
População empregada	321,6	325,6	336,7	339,2	343,4	344,1	345,7	342,8	-0,8
População desempregada	18,0	24,0	27,2	30,1	33,2	34,6	34,9	31,3	-10,3
População inactiva (15 e mais anos)	319,5	311,5	298,3	295,6	289,4	286,4	281,8	286,3	1,6
Algarve									
População total (15 e mais anos)	323,5	330,9	337,3	341,8	345,4	352,1	356,8	357,8	0,3
População activa	185,5	190,3	199,6	203,6	206,5	206,7	213,6	216,9	1,5
População empregada	179,0	183,0	189,1	191,2	195,2	193,9	201,7	202,4	0,3
População desempregada	6,5	7,3	10,5	12,4	11,3	12,8	11,8	14,5	22,9
População inactiva (15 e mais anos)	137,6	140,2	137,3	137,7	138,8	145,4	143,2	140,9	-1,6
Região Autónoma dos Açores									
População total (15 e mais anos)	185,7	186,9	188,6	190,9	193,1	193,6	195,5	196,9	0,7
População activa	99,0	100,6	103,6	105,1	108,6	109,8	111,8	112,2	0,4
População empregada	96,2	98,4	101,0	102,1	104,9	105,3	107,5	107,3	-0,2
População desempregada	2,8	2,3	2,7	3,0	3,7	4,5	4,3	4,9	14,0
População inactiva (15 e mais anos)	86,4	86,0	84,6	85,5	84,4	83,9	83,8	84,8	1,2
Região Autónoma da Madeira									
População total (15 e mais anos)	193,9	194,6	195,5	197,2	198,5	199,6	201,6	202,2	0,3
População activa	110,6	110,4	114,7	116,2	117,0	122,7	124,0	124,9	0,7
População empregada	107,8	107,6	111,9	112,3	113,5	117,1	117,3	116,5	-0,7
População desempregada	2,8	2,8	2,8	3,9	3,5	5,6	6,7	8,4	25,4
População inactiva (15 e mais anos)	83,2	84,2	80,5	80,8	81,5	76,9	77,6	77,3	-0,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

15a. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS I (NUTS-2002)									
Região NUTS II	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Var. anual 2007/2006
	Milhares de indivíduos								%
Portugal									
População total (15 e mais anos)	8 576,7	8 654,0	8 723,5	8 800,1	8 862,5	8 912,2	8 945,5	8 969,6	0,3
População activa	5 226,4	5 325,2	5 407,8	5 460,3	5 487,8	5 544,9	5 587,3	5 618,3	0,6
População empregada	5 020,9	5 111,7	5 137,3	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	5 169,7	0,2
População desempregada	205,5	213,5	270,5	342,3	365,0	422,3	427,8	448,6	4,9
População inactiva (15 e mais anos)	3 338,3	3 318,8	3 307,3	3 330,1	3 370,1	3 367,4	3 358,2	3 351,3	-0,2
Norte									
População total (15 e mais anos)	2 991,2	3 021,0	3 047,3	3 079,5	3 107,4	3 123,0	3 134,4	3 148,8	0,5
População activa	1 850,7	1 895,1	1 908,0	1 924,6	1 942,7	1 971,9	1 981,1	1 986,7	0,3
População empregada	1 774,7	1 824,6	1 815,5	1 793,8	1 794,0	1 797,9	1 805,3	1 800,7	-0,3
População desempregada	76,0	70,5	92,6	130,8	148,7	174,0	175,8	186,0	5,8
População inactiva (15 e mais anos)	1 135,2	1 122,2	1 136,7	1 150,6	1 162,7	1 151,1	1 153,3	1 162,1	0,8
Centro									
População total (15 e mais anos)	1 969,5	1 985,0	1 999,5	2 013,5	2 024,0	2 037,1	2 043,4	2 046,5	0,2
População activa	1 289,6	1 299,9	1 329,6	1 337,5	1 335,4	1 343,6	1 361,0	1 371,1	0,7
População empregada	1 261,7	1 264,1	1 288,5	1 289,9	1 277,7	1 273,9	1 286,6	1 294,5	0,6
População desempregada	27,9	35,8	41,1	47,6	57,8	69,6	74,5	76,6	2,8
População inactiva (15 e mais anos)	677,3	683,1	667,6	673,6	687,7	693,5	682,4	675,4	-1,0
Lisboa									
População total (15 e mais anos)	2 253,1	2 273,8	2 292,0	2 311,9	2 327,7	2 341,8	2 351,3	2 357,1	0,2
População activa	1 351,4	1 379,2	1 388,3	1 403,9	1 401,0	1 411,5	1 415,2	1 432,5	1,2
População empregada	1 280,0	1 308,5	1 294,6	1 289,5	1 294,2	1 290,3	1 295,4	1 305,6	0,8
População desempregada	71,4	70,8	93,7	114,4	106,9	121,2	119,9	126,8	5,8
População inactiva (15 e mais anos)	899,2	891,5	902,3	906,3	925,7	930,3	936,1	924,6	-1,2
Alentejo									
População total (15 e mais anos)	659,8	661,7	663,2	665,3	666,4	665,1	662,4	660,4	-0,3
População activa	339,6	349,6	363,9	369,4	376,6	378,7	380,6	374,1	-1,7
População empregada	321,6	325,6	336,7	339,2	343,4	344,1	345,7	342,8	-0,8
População desempregada	18,0	24,0	27,2	30,1	33,2	34,6	34,9	31,3	-10,3
População inactiva (15 e mais anos)	319,5	311,5	298,3	295,6	289,4	286,4	281,8	286,3	1,6
Algarve									
População total (15 e mais anos)	323,5	330,9	337,3	341,8	345,4	352,1	356,8	357,8	0,3
População activa	185,5	190,3	199,6	203,6	206,5	206,7	213,6	216,9	1,5
População empregada	179,0	183,0	189,1	191,2	195,2	193,9	201,7	202,4	0,3
População desempregada	6,5	7,3	10,5	12,4	11,3	12,8	11,8	14,5	22,9
População inactiva (15 e mais anos)	137,6	140,2	137,3	137,7	138,8	145,4	143,2	140,9	-1,6
Região Autónoma dos Açores									
População total (15 e mais anos)	185,7	186,9	188,6	190,9	193,1	193,6	195,5	196,9	0,7
População activa	99,0	100,6	103,6	105,1	108,6	109,8	111,8	112,2	0,4
População empregada	96,2	98,4	101,0	102,1	104,9	105,3	107,5	107,3	-0,2
População desempregada	2,8	2,3	2,7	3,0	3,7	4,5	4,3	4,9	14,0
População inactiva (15 e mais anos)	86,4	86,0	84,6	85,5	84,4	83,9	83,8	84,8	1,2
Região Autónoma da Madeira									
População total (15 e mais anos)	193,9	194,6	195,5	197,2	198,5	199,6	201,6	202,2	0,3
População activa	110,6	110,4	114,7	116,2	117,0	122,7	124,0	124,9	0,7
População empregada	107,8	107,6	111,9	112,3	113,5	117,1	117,3	116,5	-0,7
População desempregada	2,8	2,8	2,8	3,9	3,5	5,6	6,7	8,4	25,4
População inactiva (15 e mais anos)	83,2	84,2	80,5	80,8	81,5	76,9	77,6	77,3	-0,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objectivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objectivos, designadamente:

- fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por “períodos curtos de tempo”², não ocupando outro alojamento de forma permanente.

² Não é definido “período curto de tempo” dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: internado em estabelecimento prisional,

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é seleccionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

Desenho da amostra

Trata-se de uma amostra do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;

de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

- para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa³, o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha directa. A informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - *Computer Assisted Personal Interviewing*).

Resultados

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

³ Considera-se "em idade activa" os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

A partir da estimativa e do respectivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa $\pm 1 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa $\pm 1,96 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa $\pm 2,58 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável população activa tendo em atenção o valor estimado de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

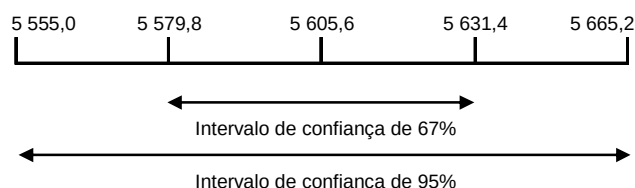
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da população.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respectivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados
4º trimestre 2007

Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População activa	5 627,7	0,5	5 577,1	5 678,3
População empregada	5 188,2	0,6	5 131,9	5 244,5
Agricultura, silvicultura e pesca	595,6	3,8	551,3	639,9
Indústria, construção, energia e água	1 580,0	1,9	1 520,3	1 639,7
Serviços	3 012,6	1,2	2 944,1	3 081,1
População desempregada	439,5	3,4	410,1	468,9
Procura 1º emprego	63,4	8,4	52,9	73,9
Procura novo emprego	376,1	3,8	348,3	403,9
População inactiva	4 986,9	0,5	4 936,3	5 037,5

Classificações

Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev.2.1 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1.

CNP-94 – Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994.

4. CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências**:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Inactivo desencorajado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

Inactivo disponível: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respectivo certificado ou diploma.

População activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego visível: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas.

Taxa de actividade: taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

$$T.A. (\%) = (\text{População activa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de actividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.A. (\%) = (\text{Pop. activa} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.E. (\%) = (\text{Pop. empregada} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inactividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

$$T.I. (\%) = (\text{Pop. Inactiva com 15 e mais anos} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da actividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Nota relativa aos gráficos 1, 5, 11 e 12: A contribuição de uma dada componente para a variação homóloga de um determinado agregado populacional (população activa, empregada, desempregada ou inactiva) no trimestre t é calculada como a variação homóloga (absoluta) dessa componente em relação ao nível inicial (do trimestre homólogo) do agregado em causa. Por exemplo, sendo A a população activa, E a população empregada e D a população desempregada, os contributos (em %) da variação homóloga da população empregada e da população desempregada para a variação homóloga da população activa são, respectivamente, dados por

$$[(E_t - E_{t-4})/A_{t-4}] * 100 \text{ e } [(D_t - D_{t-4})/A_{t-4}] * 100,$$

em que t é o trimestre. A soma dos contributos das várias componentes de um agregado iguala a taxa de variação homóloga desse agregado. No exemplo, a soma dos contributos das duas componentes, emprego e desemprego, iguala a taxa de variação homóloga da população activa.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
4. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual

População empregada

5. População empregada por actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo
6. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por situação na profissão principal e sexo
7. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de duração do trabalho e sexo.
8. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por antiguidade no emprego actual
9. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de horário de trabalho e sexo
10. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
11. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por experiência anterior de trabalho e sexo
12. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por nível de escolaridade completo e sexo
13. População empregada com experiência anterior de trabalho segundo o sector da última actividade principal, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 2.1) e sexo
14. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por exercício de actividade secundária e sexo
15. População empregada com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
16. População empregada segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 2.1)
17. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CNP-94)
18. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
19. População empregada segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo
20. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de contrato de trabalho e sexo
21. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CNP-94) e sexo
22. Trabalhadores por conta de outrem por actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo
23. Trabalhadores por conta de outrem segundo o tipo de contrato de trabalho um ano antes, por tipo de contrato de trabalho actual

População desempregada

- 24. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
- 25. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
- 26. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
- 27. População desempregada à procura de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 2.1) e sexo

Regiões NUTS II

- 28. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário e sexo
- 29. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
- 30. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário
- 31. População activa segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por nível de escolaridade completo
- 32. População inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por categoria de inactividade
- 33. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
- 34. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por profissão principal (CNP-94)
- 35. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por situação na profissão principal
- 36. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
- 37. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
- 38. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
- 39. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
- 40. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se exclusivamente disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2007).

6. TEMA EM ANÁLISE

População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva

Sónia Torres * – Instituto Nacional de Estatística

1. Introdução

Neste artigo faz-se uma descrição da evolução da distribuição da população empregada e da população desempregada por nível de escolaridade, utilizando os dados trimestrais do Inquérito ao Emprego, de 1998 a 2007 (médias anuais).

O INE publica, trimestralmente, nas *Estatísticas do Emprego*, estimativas da população total, activa, empregada, desempregada e inactiva por nível de escolaridade. Neste artigo, e procurando dar resposta a várias solicitações dos utilizadores, são analisadas as estimativas da população empregada e desempregada por nível de escolaridade, cruzando-as ainda com outras características (sexo, grupo etário, situação na profissão, sector de actividade económica, profissão e duração do desemprego).

Com o objectivo de assegurar a precisão estatística dos cruzamentos apresentados, optou-se por se proceder à agregação dos níveis de escolaridade (completos) em três grupos:

- **1º nível: até ao básico – 3º ciclo** (nenhum nível de escolaridade completo; ensino básico – 1º ciclo; ensino básico – 2º ciclo; ensino básico – 3º ciclo).
- **2º nível: secundário e pós-secundário** (ensino secundário; ensino pós-secundário).
- **3º nível: superior** (bacharelato; licenciatura; mestrado; doutoramento).

Constata-se que um maior nível de escolaridade está positivamente associado a uma maior participação no mercado de trabalho e a melhores resultados em termos de alguns indicadores de desempenho seleccionados, obtidos a partir das estimativas do Inquérito ao Emprego: taxa de emprego, taxa de desemprego e rendimento salarial. Estes factos ocorrem para todo o período considerado, de 1998 a 2007.

2. População activa por nível de escolaridade

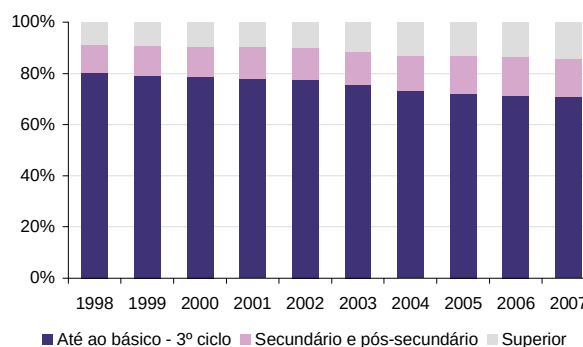
A população em Portugal tem um nível de escolaridade relativamente baixo, quando comparado com o de outros países da OCDE (OCDE, 2007, Quadros A.1).

* As opiniões expressas no *Tema em análise* são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

O nível educacional da população reflecte-se na da população activa. Em 2007, 70,8% da população activa tinha, no máximo, um nível de escolaridade completo correspondente ao 3º ciclo do ensino básico (ensino obrigatório). Os indivíduos com níveis de escolaridade correspondentes ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior representavam 15,1% e 14,1% da população activa, respectivamente (Gráfico 1).

Ainda que lentamente, este quadro tem vindo a melhorar de forma progressiva. Face a 1998, assistiu-se a uma redução na proporção de activos do primeiro grupo referido, de 9,4 pontos percentuais (p.p.), e a um aumento na proporção de activos dos outros dois grupos, de 4.1 p.p. e 5.3 p.p., respectivamente.

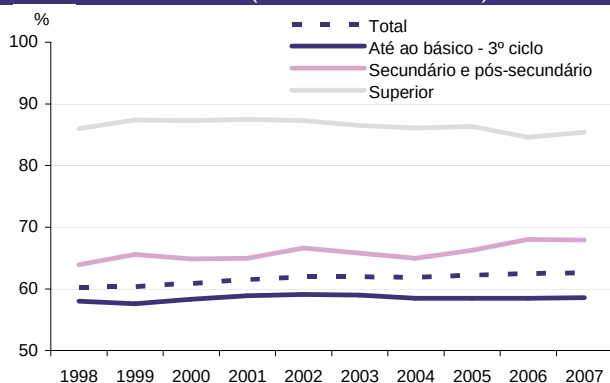
Gráfico 1: Distribuição da população activa por nível de escolaridade, 1998-2007
(valores médios anuais)



Um maior nível de escolaridade está geralmente associado a uma maior participação e a melhores desempenhos no mercado de trabalho, que se traduzem por maiores taxas de actividade e de emprego, menores taxas de desemprego e maiores níveis de remuneração (associados a maiores níveis de produtividade), entre outros.

Começando pelo indicador da participação no mercado de trabalho, verifica-se que em Portugal a taxa de actividade é crescente com o nível de escolaridade (Gráfico 2). Em 2007, a taxa de actividade (da população com 15 ou mais anos) dos indivíduos com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior era de 85,4%. Esta taxa é substancialmente superior à dos indivíduos com níveis de escolaridade inferiores: 58,6%, no caso do ensino obrigatório, e 67,9%, no caso do ensino secundário e pós-secundário.

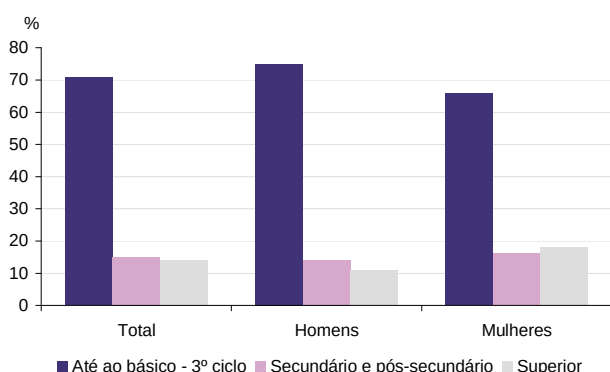
A magnitude das diferenças entre as taxas de actividade dos três níveis de escolaridade tem-se mantido ao longo dos anos.

Gráfico 2: Taxa de actividade por nível de escolaridade, 1998-2007 (valores médios anuais)

3. População empregada por nível de escolaridade

Por sexo e grupo etário

A distribuição da população empregada por nível de escolaridade não é muito diferente da distribuição referida para a população activa, detectando-se apenas uma ligeira maior representação dos indivíduos com nível de escolaridade superior, a par de uma menor representação dos indivíduos do nível de escolaridade intermédio (Gráfico 3).

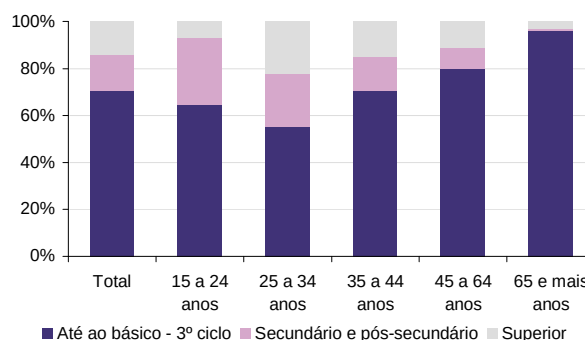
Gráfico 3: Distribuição da população empregada por nível de escolaridade e sexo, em 2007 (valores médios anuais)

A distribuição das mulheres empregadas por nível de escolaridade, em relação aos homens, apresentava uma maior proporção nos dois níveis de escolaridade mais altos considerados e uma menor proporção no nível de escolaridade mais baixo, o que resulta num maior nível médio de escolaridade para as mulheres. As diferenças, no entanto, são reduzidas.

Entre 1998 e 2007, o nível médio de escolaridade da população empregada aumentou, sobretudo para as mulheres: a proporção de empregados com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 9,5 p.p. e a de empregados nos outros dois níveis de escolaridade aumentou 4,3 p.p. e 5,2

p.p., respectivamente. As variações foram mais acentuadas no caso das mulheres: -10,8 p.p., 4,4 p.p. e 6,4 p.p., respectivamente.

A distribuição da população empregada por nível de escolaridade apresenta uma associação clara com a idade (Gráfico 4). Tomando por referência a população empregada adulta (com 25 ou mais anos) em 2007, verifica-se que a proporção de indivíduos com o nível de escolaridade mais baixo aumenta com o escalão etário, enquanto que a proporção de indivíduos em qualquer um dos outros dois níveis de escolaridade diminuiu com a idade. Pode concluir-se então que o escalão etário dos 25 aos 34 anos é o que apresenta o maior nível médio de escolaridade. Ainda assim, mais de metade dos empregados pertencentes a este grupo etário tinham, em 2007, no máximo, completado um nível do ensino obrigatório (55,2%).

Gráfico 4: Distribuição da população empregada por nível de escolaridade e grupo etário, em 2007 (valores médios anuais)

Entre 1998 e 2007, assistiu-se a um decréscimo da proporção de empregados com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico e a um aumento da proporção dos indivíduos dos outros dois níveis em todos os grupos etários, com excepção do dos 65 e mais anos. As variações foram mais acentuadas no caso dos empregados dos 25 aos 34 anos: -16,4 p.p., 6,5 p.p. e 10,0 p.p., respectivamente.

Por profissão

A distribuição da população empregada por nível de escolaridade é muito desigual entre profissões (Gráfico 5). Em 2007, havia cinco grupos de profissões para os quais a proporção de empregados que tinham, no máximo, o ensino obrigatório, era superior à média:

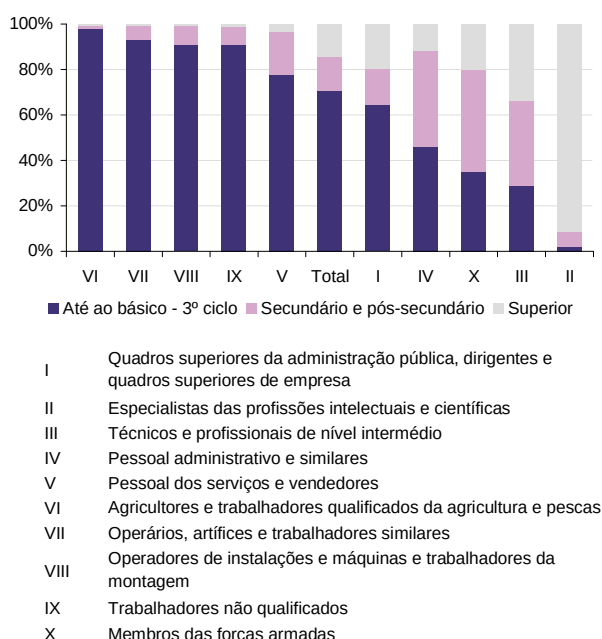
- agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (97,8%);
- operários, artífices e trabalhadores similares (93,4%);
- operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (90,9%);
- trabalhadores não qualificados (90,8%);

- pessoal dos serviços e vendedores (77,6%).

Por outro lado, em quatro grupos de profissões, a proporção de empregados com ensino superior era superior à média:

- especialistas das profissões intelectuais e científicas (91,4%);
- técnicos e profissionais de nível intermédio (33,6%);
- membros das forças armadas (20,0%);
- quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa (19,7%).

Gráfico 5: Distribuição da população empregada por nível de escolaridade e profissão (CNP-94), em 2007 (valores médios anuais)



Face a 1998, a proporção de empregados no nível de instrução mais baixo considerado diminuiu em todas as profissões e, em particular, nos membros das forças armadas (30,2 p.p.) e nos técnicos profissionais de nível intermédio (13,4 p.p.). A proporção de empregados com nível de escolaridade completo correspondente, quer ao ensino secundário e pós-secundário, quer ao superior, aumentou em todas as profissões⁴. Os dois grupos profissionais referidos registaram os maiores aumentos na proporção de empregados com ensino superior (11,1 p.p. e 9,0 p.p., respectivamente).

Por actividade económica

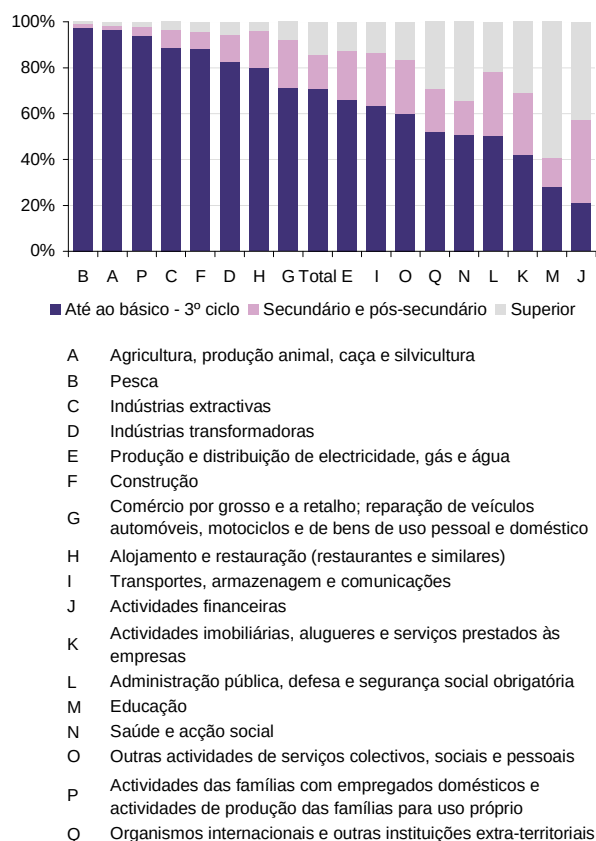
A mesma desigualdade é observada por ramo de

⁴ Com excepção do grupo profissional especialistas das profissões intelectuais e científicas, onde a proporção de empregados com ensino secundário ou pós-secundário também diminuiu.

actividade (Gráfico 6). Em 2007, eram oito os sectores de actividade económica para os quais a proporção de empregados que tinham, no máximo, completado um nível do ensino obrigatório, era superior à média:

- pesca (97,6%);
- agricultura, produção animal, caça e silvicultura (96,4%);
- actividades das famílias com empregados domésticos e actividades de produção das famílias para uso próprio (94,0%);
- indústrias extractivas (88,6%);
- construção (88,3%);
- indústrias transformadoras (82,7%);
- alojamento e restauração (restaurantes e similares) (80,2%);
- comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico (71,5%).

Gráfico 6: Distribuição da população empregada por nível de escolaridade e actividade económica (CAE-Rev.2), em 2007 (valores médios anuais)



Por outro lado, em sete sectores de actividade, a proporção de empregados com ensino superior era superior à média geral:

- educação (59,5%);
- actividades financeiras (42,7%);
- saúde e acção social (34,6%);
- actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (31,0%);

- organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais (29,2%);
- administração pública, defesa e segurança social obrigatória (21,7%);
- outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais (16,3%).

Também em todos os sectores de actividade se assistiu a um aumento do nível médio de escolaridade entre 1998 e 2007, que se traduziu por uma redução da proporção de empregados com nível de escolaridade mais baixo e por um aumento da proporção de empregados nos dois níveis de escolaridade mais altos⁵. Por um lado, destaca-se a diminuição observada na proporção de empregados com ensino básico nas outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais (17,1 p.p.), nos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais (14,2 p.p.) e na administração pública, defesa e segurança social obrigatória (13,7 p.p.). Por outro lado, destacam-se os aumentos na proporção de empregados com ensino superior nas actividades financeiras (20,6 p.p.), nas outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais (8,9 p.p.) e na administração pública, defesa e segurança social obrigatória (8,7 p.p.).

Por situação na profissão

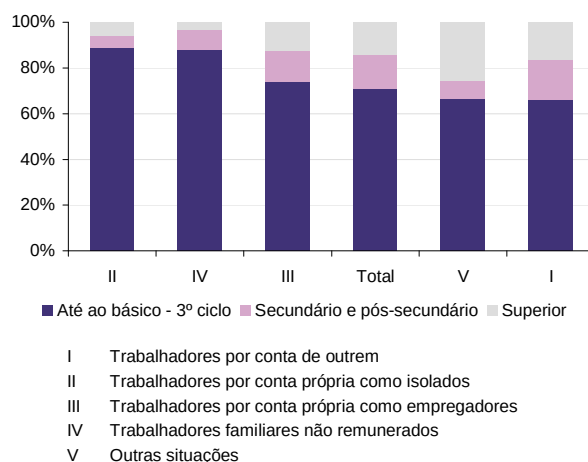
Os trabalhadores por conta de outrem (que representavam, em 2007, 75,5% da população empregada total) são o único grupo, de entre as várias situações na profissão consideradas⁶, que apresentam simultaneamente uma proporção de empregados no nível de escolaridade mais baixo abaixo da média geral e uma proporção de empregados no nível de escolaridade mais alto considerado acima da média geral (Gráfico 7).

Em 2007, aquelas proporções eram 66,2% e 16,3%, respectivamente. Os trabalhadores familiares não remunerados e os trabalhadores por conta própria como isolados apresentavam os menores níveis médios de escolaridade, sendo as situações na profissão que apresentavam simultaneamente as maiores proporções de empregados com o nível de escolaridade mais baixo e as menores proporções de empregados com o nível de escolaridade mais alto considerado.

Face a 1998, são os trabalhadores por conta de outrem que apresentam um maior aumento médio da escolaridade, entre as várias situações na profissão: a maior descida (10,3 p.p.) na proporção de empregados com nível de escolaridade completo obrigatório e a maior subida (5,5 p.p.) na proporção de empregados com

ensino superior.

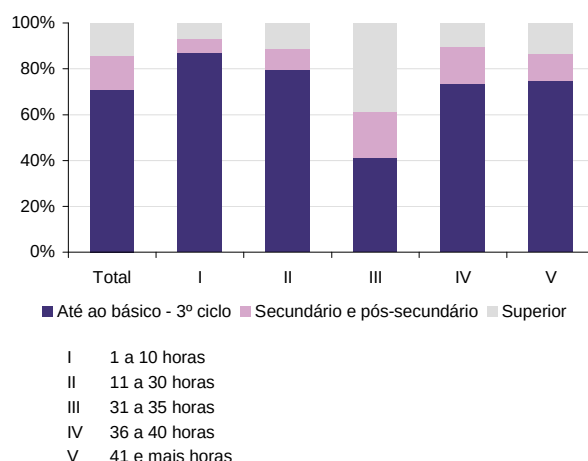
Gráfico 7: Distribuição da população empregada por nível de escolaridade e situação na profissão, em 2007
(valores médios anuais)



Por horário de trabalho habitual

Os empregados nos escalões de duração semanal habitual do trabalho mais extremos (quer até 30 horas, quer de 36 ou mais horas) apresentavam, em 2007, níveis médios de escolaridade inferiores à média global (Gráfico 8). De facto, nestes escalões de horário de trabalho, a distribuição dos empregados, quando comparada com a distribuição global, aponta simultaneamente para uma maior proporção de trabalhadores com níveis de escolaridade mais baixos e para uma menor proporção de trabalhadores com níveis de escolaridade mais altos.

Gráfico 8: Distribuição da população empregada por nível de escolaridade e duração semanal habitual do trabalho, em 2007
(valores médios anuais)



⁵ Com excepção do sector das actividades financeiras, onde a proporção de empregados com ensino secundário ou pós-secundário também diminuiu e das pescas, onde a proporção de empregados com ensino básico diminuiu e a proporção de empregados com ensino secundário ou pós-secundário e superior aumentou.

⁶ Com excepção das outras situações na profissão, que têm uma representação residual na população empregada.

No escalão de duração semanal habitual do trabalho intermédio (31 a 35 horas), a distribuição dos empregados pelos três níveis de ensino considerados é mais uniforme: 41,1% (até ao básico – 3º ciclo); 20,0% (secundário e pós-secundário); e 38,8% (superior). Este escalão

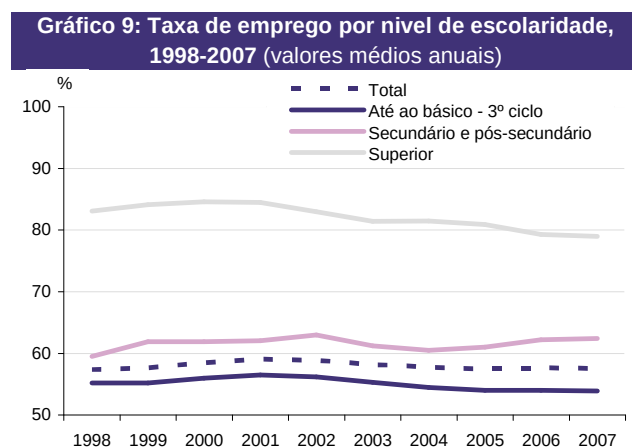
apresenta também um nível de escolaridade médio acima da média global.

Taxa de emprego

Os maiores níveis de escolaridade associam-se a maiores taxas de participação, como já foi constatado no ponto anterior, mas também maiores taxas de emprego.

Em 2007, a taxa de emprego (da população com 15 ou mais anos) em Portugal era de 57,6% e apresentava uma relação crescente com o nível de escolaridade (Gráfico 9): 53,9% para os indivíduos com nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico; 62,4% para os indivíduos com ensino secundário ou pós-secundário; e 79,0% para os indivíduos com ensino superior.

A magnitude das diferenças entre as taxas de emprego dos três níveis de escolaridade tem-se mantido desde 1998.



Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem

De acordo com a teoria do capital humano (Becker, 1962), a educação é um investimento que vai produzir a acumulação de conhecimento e de competências, os quais, por sua vez, se vão materializar mais tarde em acréscimos de produtividade. Esta teoria prevê uma correlação positiva entre o rendimento salarial e o nível (absoluto) da educação.

A teoria da sinalização (Spence, 1973), por seu turno, estipula que a posse de um diploma reconhecido sinaliza um indivíduo produtivo aos potenciais empregadores. A educação serve de mecanismo de selecção/sinalização dos indivíduos potencialmente mais produtivos. Esta teoria prevê uma correlação positiva entre o rendimento salarial e o nível (relativo) da educação.

Em qualquer uma destas teorias, a educação permite a acumulação de conhecimentos e uma maior produtividade dos indivíduos, real ou percebida pelos empregadores, que se vai traduzir por acréscimos nos rendimentos salariais – o que habitualmente se designa

por *retorno (financeiro) da educação*.

Neste artigo, não se pretende estimar o retorno da educação em Portugal, mas apenas constatar, com base nos dados agregados do Inquérito ao Emprego, que a correlação entre o nível de escolaridade e o rendimento é positiva (não controlando para os efeitos de outras variáveis).

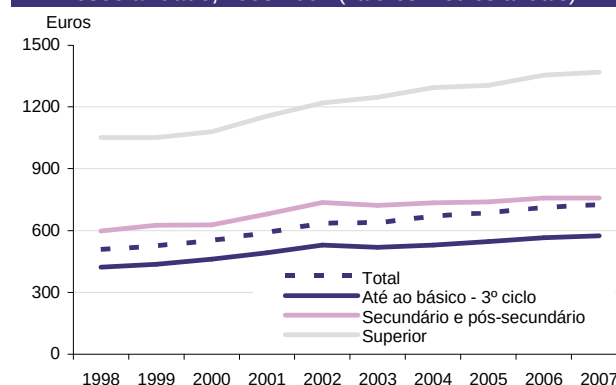
Em 2007, o rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem era de 725 euros (Gráfico 10). Este indicador apresenta uma relação crescente com o nível de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem:

- os indivíduos com nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico ganham, em média, 575 euros mensais;
- os indivíduos com nível de escolaridade secundário ou pós-secundário ganham, em média, 759 euros mensais (32% acima dos indivíduos do 1º nível de escolaridade considerado);
- os indivíduos com nível de escolaridade superior ganham em média 1 368 euros mensais (80% acima dos indivíduos do 2º nível de escolaridade e 138% acima dos indivíduos do 1º nível – ou dito de outro modo, o equivalente a 2,38 vezes o rendimento salarial dos indivíduos do nível de escolaridade mais baixo).

A magnitude destas diferenças tem-se mantido desde 1998.

A grande diferença nos rendimentos salariais médios dos indivíduos que completaram um nível de escolaridade superior face aos indivíduos nos outros dois grupos de escolaridade, revela a existência de um prémio elevado associado à posse de um diploma. No contexto dos países da OCDE, Portugal é um dos países em que esse prémio é maior (OCDE, 2007, Quadros A.9).

Gráfico 10: Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade, 1998-2007 (valores médios anuais)



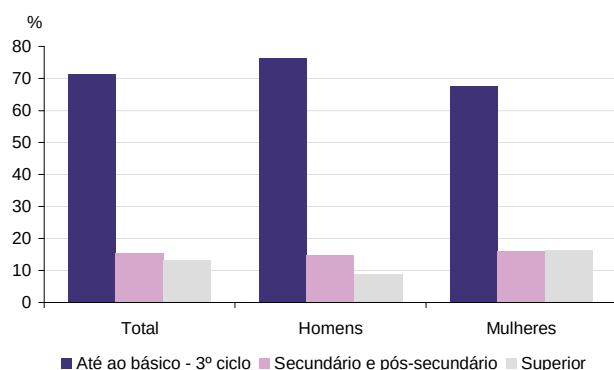
4. População desempregada por nível de escolaridade

Por sexo

A distribuição da população desempregada por nível de escolaridade, quando comparada com a da população empregada, apresenta uma maior representação dos indivíduos nos dois níveis de escolaridade mais baixos (0,6 e 0,4 p.p., respectivamente, em 2007) e uma menor representação dos indivíduos com ensino superior (-1,0 p.p.).

Em 2007, a distribuição das mulheres desempregadas por nível de escolaridade, em relação aos homens, apresentava uma maior proporção nos níveis de escolaridade mais altos e uma menor proporção no nível de escolaridade mais baixo (Gráfico 11).

Gráfico 11: Distribuição da população desempregada por nível de escolaridade e sexo, em 2007
(valores médios anuais)



Entre 1998 e 2007, o nível médio de escolaridade da população desempregada aumentou, em parte resultado de um movimento idêntico na população activa, que se reflectiu tanto na população empregada como na desempregada. Este aumento foi particularmente visível nas mulheres: a proporção de desempregados com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 8,5 p.p. e a de desempregados com ensino superior aumentou 9,2 p.p.

Por duração da procura de emprego

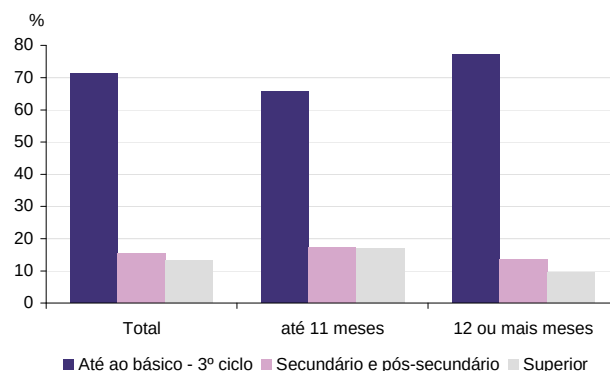
A distribuição dos desempregados por nível de instrução é diferente segundo a duração da procura de emprego (Gráfico 12). O grupo dos indivíduos que procuram um emprego há mais tempo (aqui, há 12 ou mais meses), concentra proporcionalmente, quando comparado com o grupo dos desempregados de menor duração, mais indivíduos no nível de escolaridade mais baixo (77,2% contra 65,6%) e menos indivíduos no nível de escolaridade mais elevado (9,3% contra 17,0%).

Comparando 2007 com 1998, verifica-se que o nível médio de escolaridade aumentou mais no caso dos desempregados de menor duração. Com efeito, os

desempregados desta classe de duração de procura de emprego, quando comparados com os desempregados de maior duração de procura, observaram um maior decréscimo na proporção de indivíduos com nível de escolaridade mais baixo (de 9,6 p.p.) e um maior acréscimo na proporção de indivíduos com nível de escolaridade mais alto (de 9,9 p.p.).

Assim sendo, estes dados parecem indicar que a escolaridade também protege os indivíduos desempregados de períodos de procura de emprego mais longos.

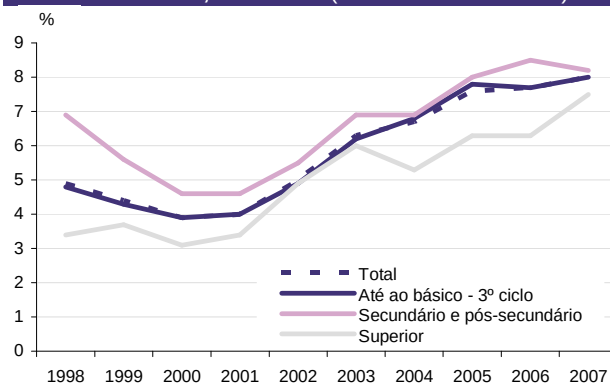
Gráfico 12: Distribuição da população desempregada por nível de escolaridade e duração do desemprego, em 2007
(valores médios anuais)



Taxa de desemprego

Em 2007, a taxa de desemprego em Portugal foi de 8,0%, apresentando a seguinte relação com o nível de escolaridade (Gráfico 13): a taxa mais baixa foi observada para os indivíduos com nível de escolaridade superior (7,5%); a esta, seguiu-se a taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade até ao básico - 3º ciclo (8,0%) e coube aos indivíduos com nível de escolaridade secundário ou pós-secundário a taxa de desemprego mais alta (8,2%). Este padrão, independentemente das variações conjunturais observadas nas taxas de desemprego entre 1998 e 2007, tem-se mantido.

Gráfico 13: Taxa de desemprego por nível de escolaridade, 1998-2007 (valores médios anuais)



5. Conclusões

Os dados obtidos a partir da série de dados do Inquérito ao Emprego, de 1998 a 2007, permitem concluir que a população activa em Portugal tem um nível médio de escolaridade relativamente baixo. No entanto, na última década tem-se assistido a uma tendência de progressiva melhoria, ainda que a um ritmo lento. Esta melhoria reflecte-se no nível médio de escolaridade, quer da população empregada, sobretudo em determinados sectores de actividade e profissões, quer da população desempregada.

Os dados analisados também permitem concluir que a maiores níveis de escolaridade se associam maiores níveis de participação no mercado de trabalho e melhores desempenhos (avaliados pelos indicadores taxa de emprego, rendimento salarial, taxa de desemprego e duração do desemprego), sendo importantes os benefícios associados ao grau de escolaridade. Não parece existir qualquer indicação sobre a alteração destes benefícios ao longo dos últimos dez anos.

Importa ainda acrescentar que em qualquer um dos indicadores considerados (taxa de actividade, taxa de emprego e remunerações), a passagem do nível de escolaridade intermédio para o nível de escolaridade mais alto considerado comporta benefícios maiores do que os que advêm da passagem do nível de escolaridade mais baixo para o nível de escolaridade intermédio, o que indicia a existência de um prémio particularmente elevado associado ao ensino superior, em Portugal.

Ter completado um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior, face à situação alternativa de possuir, no máximo, o nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, proporciona também uma maior protecção dos indivíduos face ao desemprego, o que se traduz por menores taxas de desemprego e períodos menos longos de procura de emprego. Esta descrição caracteriza todo o período analisado (1998 a 2007).

6. Referências

Becker, G. S. 1962. *Human Capital*. Chicago University Press.

Spence, M. 1973. "Job market signalling", *Quarterly Journal of Economics*, 87, 355-74.

OCDE. 2007. *Education at a Glance 2007*. Paris, OECD.

“Tema em análise” já publicados nas *Estatísticas do Emprego*

1º trimestre 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inactivos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves